

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

MARIA FERNANDA DA SILVA VIEGAS

**O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE) EM
QUATRO ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre

2013

MARIA FERNANDA DA SILVA VIEGAS

**O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE) EM
QUATRO ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Letras da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título de
Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciene Juliano
Simões

Porto Alegre

2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Luciene por acolher uma aluna tão pouco acadêmica como eu.

Agradeço aos meus pais pela vida e pela identidade.

Agradeço aos meus irmãos pelos cuidados e pela confiança.

Agradeço à minha mãe pelo financiamento.

Agradeço à minha irmã pela indicação de leituras, escolas e pessoas, mas, principalmente, pelo exemplo.

Agradeço ao meu pai e ao meu irmão pelas caronas *pra lá de especiais*.

Agradeço à Violeta por florescer esperança mesmo em tempos de seca.

Agradeço ao Rafael por me encher de amor e me esvaziar de insegurança.

Agradeço à Tatá por ser um recurso muito humano.

Agradeço à Ana, à Carol, ao David e ao Gui por terem sido *ma première troupe*.

Agradeço à Renata por ser meu alter ego acadêmico.

Agradeço à Camila por dramatizar comigo.

Agradeço aos membros do PET, do PEAC e do PPE por complementarem minha formação.

Agradeço ao Raulzito por ser trilha sonora deste trabalho.

Agradeço ao Guimarães Rosa, ao Jorge Amado e ao Saramago por me ensinarem o valor da literatura.

Agradeço às escolas e seus agentes de biblioteca por permitirem a minha invasão um pouco atrapalhada.

“Tidim, quando eu for adolescente, tu me leva na livraria pra eu comprar um livro sem figuras, só com linhas e letrinhas pra ler?”

(Violeta Viegas Flach, 3 anos)

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo analisar o impacto do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) em quatro escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. O programa analisado distribui acervos – especialmente de livros literários – para compor as bibliotecas de todas as escolas públicas brasileiras. A necessidade de conhecer as interpretações das políticas públicas no contexto de prática justifica este trabalho. Stephen Ball alerta para o fato de que a implementação de políticas públicas passa pelas interpretações dos agentes locais, o que faz com que a análise do impacto dessas políticas seja fundamental para que de fato gerem mudanças sociais – tanto estruturais, quanto na promoção da justiça social. A promoção da justiça social, no contexto do PNBE, se dá pelo potencial formador do texto literário, que colabora para a ampliação da visão de mundo do sujeito em formação (FERREIRA, 2012). A geração de dados foi feita em duas visitas a cada escola para observação da biblioteca e entrevista com as bibliotecárias. A partir da análise das notas de campo e da transcrição das entrevistas, constatou-se que todas as escolas recebiam acervos do PNBE, dispunham de bibliotecas equipadas para o armazenamento dos livros e promoviam algumas atividades escolares. Entretanto, viu-se a dificuldade no gerenciamento dos acervos escolares e na promoção de atividades de formação de leitores literários.

Palavras-chave: PNBE; literatura infantojuvenil; biblioteca escolar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1: Resolução/CD/FNDE nº 7, de 20 de março de 2009 (Alterada)	16
Ilustração 2: Capa da Apresentação de Slides da Formação Oferecida pela Coordenação das Bibliotecas	34
Ilustração 3: Livro disponível na caixa: Prof. XXX (Espanhol)	46
Ilustração 4: Livros para Registrar.....	46
Ilustração 5: Livros disponíveis na caixa "Mário Quintana"	46
Ilustração 6: Exemplares de A Casa Sonolenta na Escola do Oeste	47
Ilustração 7: Fichas de empréstimo na escola do Oeste.....	50
Ilustração 8: Exposição de Livros Representativos de Países na Escola do Sul	51
Ilustração 9: Livros "chamarisco" na Escola do Norte	51
Ilustração 10: Tijolinhos do Sentimento na Escola do Oeste	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Histórico PNBE	16
Tabela 2 – Atividades mais comuns desenvolvidas nas bibliotecas	23
Tabela 3 – Distribuição de Acervos para as Escolas Pesquisadas	35
Tabela 4 – Visitas às Escolas e Agentes Responsáveis pelas Bibliotecas	37
Tabela 5	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA	11
1.1 Políticas Públicas	11
1.2 PNBE: histórico e funcionamento.....	13
1.3 Pesquisas Avaliativas sobre o PNBE.....	17
1.3.1 Programa Nacional Biblioteca da Escola [PNBE]: Leitura e Bibliotecas nas Escolas Brasileiras	18
1.3.1.1 Os resultados relativos ao Rio Grande do Sul	19
1.3.1.2 Os resultados relativos ao Brasil	20
1.3.2 Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura.	22
1.3.2.1 Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?	23
1.3.2.2 Acervos de literatura chegam na escola?	25
1.3.2.3 Acervos de literatura para jovens agradam aos leitores?	25
2 LITERATURA NA ESCOLA.....	27
2.1 Por que literatura na escola?	27
2.2 Que literatura?.....	28
2.3 Literatura é tudo isso mesmo?	31
3 METODOLOGIA	33
3.1 Campo de Pesquisa	33
3.2 Trabalho de Campo	36
4 ANÁLISE DOS DADOS	40
4.1 Informação e Opinião sobre o Programa.....	40
4.1.1 Informação	40
4.1.2 Opinião	41
4.2 Os Acervos.....	44
4.2.1 Livros nas Estantes, Organização e Formas de Aquisição	44
4.2.2 Empréstimo	49
4.2.3 Exposições e Atividades	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54

REFERÊNCIAS	57
ANEXO 1	60
ANEXO 2	62
ANEXO 3	63

INTRODUÇÃO

A epígrafe deste trabalho é a fala de uma criança de classe média que, desde os três anos de idade, já planeja sua formação como leitora. Infelizmente a maioria dos brasileiros não pode planejar ir à livraria. O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) distribui livros de literatura com uma alta qualidade textual e gráfica para todas as escolas públicas do Brasil; ou seja, dá acesso a *livros de livraria* para crianças que, muitas vezes, não têm a possibilidade de planejar sua formação como leitoras.

No entanto, para que as crianças e adolescentes das escolas públicas possam de fato utilizar esses livros para alargar suas possibilidades de formação como cidadãos críticos, criativos e solidários, não basta que esses livros cheguem à escola. É necessário que haja pessoas qualificadas para armazená-los de maneira organizada e com acesso facilitado, além de promover ações que visem à divulgação desses livros e ofereçam mediações de leitura que corroborem para uma formação estética.

Durante a graduação – através da participação no Programa de Educação Tutorial (PET) – participei de um projeto na E.M.E.F. Anísio Teixeira, em que pude perceber o grande impacto que uma biblioteca bem estruturada pode ter na formação dos alunos. Foi também no PET que entrei em contato com livros infantojuvenis para oferecer Contação de Histórias para crianças de uma escola comunitária de educação infantil. A partir dessas atividades de extensão, tomei consciência da lacuna de formação do curso de Letras da UFRGS na questão da literatura infantojuvenil e de suas possibilidades na prática de um professor de língua e literatura. Aproveitei o espaço para sugerir que a disciplina (LET01182) LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA integre os créditos obrigatórios dos cursos de licenciaturas em letras. Então, decidi fazer meu TCC tentando preencher essa lacuna e encontrei a Luciene – parceira antiga – com o interesse de saber mais sobre a presença do PNBE, que visa a formação de leitores literários, nas escolas de Porto Alegre.

O trabalho está organizado de forma que, primeiramente, entendemos os processos pelos quais uma política pública nasce e consolida-se para depois conhecer a política pública aqui estudada. O segundo capítulo promove uma reflexão sobre a importância da presença da literatura na escola. Na sequência, apresentamos o campo de pesquisa e o trabalho de campo para, por fim, apresentar os dados gerados em visitas a quatro bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Porto Alegre. Esses dados oferecem uma visão inicial do

conhecimento dos agentes escolares sobre o programa, da presença desses livros nas bibliotecas e do uso deles nas atividades escolares.

1 O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (doravante, PNBE), gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (doravante, FNDE), é uma política pública de incentivo à leitura e à formação de leitores que tem como principal objetivo complementar o acervo das bibliotecas escolares distribuindo livros não-didáticos – de literatura ou de referência –, além de revistas voltadas aos professores e alunos, como *Ciência Hoje das Crianças*, *Língua Portuguesa* e *Carta na Escola*. O programa se justifica pela noção de que se apropriar da linguagem escrita pela leitura é um requisito para o exercício da cidadania, além de ser um direito de todos o acesso ao patrimônio artístico-cultural da sociedade. É consenso que a maioria dos brasileiros não tem esses direitos garantidos, senão pela escola e, em especial, pela biblioteca escolar. Um dado relevante para percebermos essa realidade pode ser retirado dos indicadores culturais divulgados pelo IBGE, em que é possível constatar que mais de 60% das famílias brasileiras tem disponibilidade, em média, de R\$ 40,66 para gastos com cultura e lazer, o que é, com certeza, muito pouco para poder contemplar a compra de livros. Neste capítulo, dissertarei sobre a ideia de pesquisa em política pública apresentada por Stephen Ball, apresentarei um breve panorama das políticas públicas de incentivo à leitura anteriores ao PNBE para, então, apresentar o programa, seu funcionamento, seu histórico e sua repercussão divulgada em pesquisas. Essas pesquisas apontam para as lacunas do programa, no entanto, como Paiva (2012) afirma:

De todo modo, esse programa, como foco nas bibliotecas escolares das escolas públicas, significa a retomada da valorização desse espaço, a biblioteca, como um espaço promotor da universalização do conhecimento e, também, da universalização do acesso a acervos pelo coletivo da escola. (PAIVA, 2012, p. 16.)

1.1 Políticas Públicas

Mainardes (2006) apresenta a metodologia para o estudo das políticas públicas, idealizada por Stephen Ball e Richard Bowe, nomeada de *Ciclo de Políticas*, em que o processo de formulação e implementação de uma política pública é sistematizado a partir dos

seguintes tópicos de análise: contexto de influência, contexto de produção de texto, contexto de prática, contexto dos resultados/efeitos e contexto de estratégia política.

O *contexto de influência* tem relação com a dinâmica inicial dos discursos produzidos nas esferas de poder governamental, entre disputas de grupos de interesse representantes de partidos políticos e de outros grupos sociais. Essa dinâmica inicial elabora um discurso base que é divulgado e recebe apoio e críticas da sociedade através, principalmente, dos meios de comunicação. Considerando as influências globais, conforme a teoria, elas são recebidas através da circulação de ideias e através de patrocínios de entidades como o Banco Mundial, a UNESCO e o FMI; entretanto, essas influências decorrentes da globalização são transformadas pelo processo interpretativo local. Em uma espécie de simbiose com o contexto de influência, o *contexto de produção de texto* é a sistematização, apresentada em uma linguagem mais próxima “do interesse público mais geral”, das disputas e acordos inerentes ao processo político.

O *contexto de prática* é o espaço em que podemos analisar a resposta aos textos das políticas. Essas respostas são interpretações e recriações investidas pela criatividade local; logo, em cada lugar haverá uma “resposta” diferente a determinada política pública. Sobre isso, Bowe et al. (1992) diz que “as políticas serão interpretadas diferentemente uma vez que histórias, experiências, valores, propósitos e interesses são diversos” (apud MAINARDES, 2006, p. 53). Ball (2009) explicita a distância entre a política como texto e a política como prática, rejeitando o uso do verbo “implementar” para a ação ocorrida no contexto de prática, já que considera que a transferência da escrita para a ação é um processo complexo em que a ação está para a escrita assim como uma apresentação teatral está para o escrito de uma peça. Portanto, aqui, com relação ao PNBE, considera-se que os agentes escolares têm papel ativo no processo da política pública, tanto por serem, em princípio, os atores principais do contexto de prática, quanto por influenciarem as reformulações das políticas educacionais¹.

Os dois últimos contextos do ciclo proposto por Ball foram formulados posteriormente aos outros e, em entrevista, Ball (2009) diz que eles poderiam ser encaixados um – o chamado *contexto de resultados/efeitos* – no contexto de prática, e outro – o dito *contexto de estratégias políticas* – no contexto de influências. O contexto de resultados/efeitos abrange as mudanças em 1ª e 2ª ordem; ou seja, as mudanças na prática ou na estrutura e o *impacto dessas mudanças nos padrões de acesso social, oportunidade e justiça social*.

¹ Os editores são também diretamente beneficiados e precisam interpretar essa política para atuar; podem, inclusive, transformarem-se em atores mais diretamente tensionadores do que a própria rede escolar pública.

Podemos concluir que a análise de uma política pública deve levar em conta os diversos contextos que fazem desta uma realidade. Jefferson Mainardes diz qual deve ser o foco de análise a partir da metodologia do *Ciclo de Políticas*:

Os autores indicam que o foco da análise de políticas deveria incidir sobre a formação do discurso da política e sobre a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática. Isso envolve identificar processos de resistência, acomodações, subterfúgios e conformismo dentro e entre as arenas da prática, e o delineamento de conflitos e disparidades entre os discursos nessas arenas. (MAINARDES, 2006, p. 50)

Aqui podemos estabelecer um paralelo entre tal teoria e o propósito deste trabalho. Dentro das limitações de um Trabalho de Conclusão de Curso, pretendemos apresentar uma síntese dos discursos produzidos sobre o PNBE nos escritos governamentais e no meio acadêmico para, então, ensaiar a busca, ainda que bastante inicial, das interpretações daqueles que atuam no contexto de prática em algumas escolas de Porto Alegre, observando os efeitos estruturais – livros nas estantes – e o impacto no combate às desigualdades sociais – livros sendo utilizados na formação de cidadãos críticos – da política pública analisada.

1.2 PNBE: histórico e funcionamento

Copes (2007) apresenta algumas iniciativas pioneiras na promoção da leitura e na ampliação e aprimoramento do acervo de bibliotecas públicas e bibliotecas escolares no Brasil. Essas iniciativas envolvem programas com muita intenção e pouco recurso – Proler (1992), Pró-Leitura (1992) e Sala de Leitura (1988) – outros com recursos privados e pouca continuidade – Ciranda dos Livros (1982 - 1985) e Viagem da Leitura (1986 - 88). Esses programas e projetos demonstram um Brasil, a partir da década de 80, começando a se preocupar com a formação de leitores (PAIVA, 2012), o que certamente contribuiu para o caminho em direção a uma política pública mais bem-estruturada como o PNBE.

O PNBE foi instaurado em 1997, portanto, já é um programa consolidado por seus 17 anos ininterruptos. Além disso, diferentemente das outras iniciativas acima citadas, desde 2005, não há mais, no Programa, linha de corte para escolas com número reduzido de alunos. Todas as escolas mapeadas pelo Censo Escolar, independentemente do seu contingente de alunos, recebem ao menos um dos acervos de literatura constituídos pelo programa, um

exemplar de cada revista adotada pelo *PNBE Periódicos*, livros teóricos que integram a modalidade *PNBE Professor* e, ainda, livros voltados para contemplar grupos minoritários e temas sociais emergentes disponibilizados pelo *PNBE Temático*. Enquanto as primeiras modalidades são responsabilidade da Secretaria de Educação Básica (SEB) em cooperação com a Secretaria de Educação Especial (SEESP) e com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), esta última modalidade (*PNBE Temático*) é de responsabilidade apenas da SECADI e contempla as seguintes temáticas: indígena, quilombola, campo, educação de jovens e adultos, direitos humanos, sustentabilidade socioambiental, educação especial, relações étnico-raciais e juventude.² Toda a magnitude do programa pode ser confirmada pelo valor de R\$ 86.381.384,21 investido no PNBE 2013.

Este trabalho não tem como foco todas as modalidades do programa, mas apenas aquela relacionada à aquisição de livros de literatura destinados aos diferentes níveis da educação básica regular.

Os livros do PNBE (referentes ao conjunto de acervos literários) passam por um longo processo antes de chegarem à estante da biblioteca escolar. A pré-inscrição pelas editoras acontece no mês de dezembro. No ano seguinte, as obras são pré-selecionadas. A seguir, as obras são remetidas a uma universidade federal, cuja coordenação procede a sua avaliação e seleção. Por fim, têm seu preço por unidade negociado pela equipe do FNDE e são adquiridas. Somente no terceiro ano do processo, são, por fim, distribuídas às escolas.

Primeiramente, o FNDE juntamente com a Secretaria de Educação Básica – SEB – publica o edital de convocação das editoras para a pré-inscrição, em que o livro já é indicado para concorrer na categoria definida pela etapa educacional e pelo gênero literário (poesia, HQ, etc.), não podendo concorrer em mais de uma categoria. Cada editora pode inscrever no máximo 15 obras, dependendo do que é solicitado no edital, o que se justifica pela busca de um processo seletivo democrático, em que se pretende evitar o favorecimento de grandes editoras em detrimento de pequenas³. A pré-inscrição elimina as obras que não estão de acordo com o edital, por exemplo, que foram inscritas em mais de uma categoria. A inscrição propriamente dita é feita com o envio das obras não-eliminadas ao FNDE para uma triagem feita pelo Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT) que elimina, por exemplo, obras que

² Para saber mais sobre as diferentes modalidades do programa, acesse <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>>

³ Deve-se observar, quanto a isso, que o limite de 15 obras inscritas incide sobre cada selo editorial e que, de fato, não se pode controlar a participação de grandes editores ou companhias editoriais na participação acionária que têm em selos menores, o que minora o impacto dessa limitação.

possuam atividades com lacunas para preenchimento no próprio livro. Em seguida, os sobreviventes ao processo minucioso do FNDE são encaminhados ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (doravante, CEALE) da Faculdade de Educação da UFMG para passarem por uma pré-análise que elimina, por exemplo, obras de cunho explicitamente didatizantes e moralizantes. Finalmente, os exemplares seguem para os pareceristas da avaliação pedagógica (fontes: PAIVA, 2012, Edital PNBE 2014 e Edital PNBE 2013).

A avaliação pedagógica do PNBE Literatura é bastante relevante para garantir a qualidade do programa. Conforme Maciel (2008), desde o Séc. XIX, o Brasil já contava com avaliadores da literatura infantojuvenil que compunham uma lista de livros indicados para aquisição das escolas particulares e privadas. No entanto, essas avaliações eram um tanto superficiais, já que desconsideravam a qualidade temática, textual e estética, focalizando a adequação vocabular, as ilustrações e a qualidade do material. Nos anos 80, o programa *Salas de Leitura* fazia a avaliação das obras distribuídas para as escolas por meio de uma parceria das Secretarias Estaduais com as Universidades. O PNBE, herdeiro desse histórico evolutivo de avaliações, tem feito um trabalho regido pelo CEALE, desde 2006, mas que envolve especialistas de diversas universidades federais. Os critérios utilizados na avaliação dos livros são legitimados tanto pelo histórico do CEALE – órgão responsável pela avaliação desde 2007 – quanto pelas reflexões que os fundamentam. Esse histórico legitimador do CEALE deve-se, não só, mas também, ao grande número de publicações nas áreas de alfabetização e ensino de português, muitas vezes focalizando o letramento e a literatura infantojuvenil. Em relação aos critérios para a avaliação, Paiva (2012) diz que, para atender aos critérios dispostos nos editais do PNBE – qualidade do texto, adequação temática e projeto gráfico –, os pareceristas, dentre outros aspectos, detalham suas impressões sobre as **condições de leitura**, em que se verifica se o projeto gráfico colabora para que a leitura seja confortável; sobre a **qualidade da interação com o leitor**, ou seja, se é possível o diálogo com os leitores pretendidos – crianças, jovens, adultos de diversos contextos socioculturais – e se esse diálogo é sofisticado; sobre a **qualidade textual**, que leva em conta aspectos linguísticos e estéticos; e sobre o **projeto gráfico**, avaliando o aspecto visual da obra. Essa avaliação é realizada por meio do preenchimento de uma ficha com campos textuais, a qual deve ser aprovada por um supervisor. Uma vez aprovada, a ficha é transformada em um parecer, que também deve passar por supervisão. O conjunto dos supervisores dos pareceristas compõem um colegiado junto ao CEALE. Esse colegiado distribui os livros selecionados em acervos

(ANEXO 3) com títulos diversificados; sendo assim, ainda que a escola seja pequena e, por isso, receba apenas um acervo, essa escola terá títulos dos diferentes gêneros.

Após a seleção dos livros que compõem os acervos, o FNDE procede com a verificação da habilitação dos editores, a negociação dos valores e a assinatura do contrato para que os livros sejam produzidos. Feita a produção, as obras passam por um controle de qualidade para, afinal, serem entregues às escolas pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), que é parceira do FNDE nessa etapa.

O PNBE, em sua forma consolidada, funciona alternando o atendimento de diferentes níveis nos anos pares e ímpares. Como podemos ver na ILUSTRAÇÃO 1:

Ano de Avaliação e Aquisição	Ano de Distribuição e Atendimento	Nível de Ensino e Ano
2009	2010	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (séries/anos iniciais) Educação de Jovens e Adultos
2010	2011	Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio
2011	2012	Educação Infantil (creche e pré-escola) Ensino Fundamental (anos iniciais) Educação de Jovens e Adultos
2012	2013	Ensino Fundamental (anos finais) Ensino Médio
E assim sucessiva e alternadamente nos anos seguintes		

Ilustração 1: Resolução/CD/FNDE nº 7, de 20 de março de 2009 (Alterada)
Fonte: FNDE <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3292>>

Entretanto, antes dessa proposta consolidada e abrangente, o PNBE tinha critérios de distribuição mais limitados. Foi apenas no ano de 2008 que o Ensino Médio e a Educação Infantil passaram a ser contemplados pelo programa. Antes disso, quando apenas o ensino fundamental era beneficiado, o programa experimentou diferentes formatos. Como podemos ver na TABELA 1:

Tabela 1 – Histórico PNBE

Ano	Público	Destino
1998	5ª à 8ª séries	Biblioteca Escolar
1999	1ª à 4ª séries	Biblioteca Escolar
2000	Professores de 1ª à 8ª e EJA fundamental	Biblioteca Escolar

2001	4ª e 8ª séries	Literatura em minha casa ⁴
2002	4ª séries	Literatura em minha casa
2003/2004	4ª e 8ª série Último ano EJA Fundamental Professores de 1ª à 4ª 5ª à 8ª séries Comunidade	Literatura em minha casa Palavra da gente – Casa EJA Biblioteca do Professor – Casa Biblioteca Escolar Casa de Leitura - Bibliotecas Itinerantes
2005	1ª à 4ª séries	Biblioteca Escolar
2006	5ª à 8ª séries	Biblioteca Escolar
2007	A partir deste ano, foi mudada a nomenclatura do PNBE. Até 2006, o nome do programa se referia ao ano de aquisição. Em 2007, passou a referir-se ao ano de atendimento.	
2008	Educação Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio	Biblioteca Escolar
2009	Anos Finais do Ensino Fundamental Ensino Médio	Biblioteca Escolar

Fonte: FNDE <<http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-historico>>

1.3 Pesquisas Avaliativas sobre o PNBE

No decorrer dos anos, como era de se esperar, algumas pesquisas buscaram avaliar o alcance do programa. As mais abrangentes foram uma encomendada pelo MEC para a ALPAC – Associação Latino-Americana de Pesquisa Ação Cultural –, outra orientada pela professora Aparecida Paiva da UFMG. Essas pesquisas foram publicadas, respectivamente, nos anos de 2008 e 2012 e seus resultados serão apresentados a seguir.

⁴ O “Literatura em minha casa” distribuía edições simplificadas e empobrecidas, o que não acontece com os projetos gráfico-editoriais das obras adquiridas para as bibliotecas, que são aqueles que se podem encontrar nas livrarias. Os livros, naquele programa, eram especialmente para serem doados aos alunos, mas a biblioteca recebia alguns exemplares.

1.3.1 Programa Nacional Biblioteca da Escola [PNBE]: Leitura e Bibliotecas nas Escolas Brasileiras

A primeira pesquisa a ser relatada aqui foi uma pesquisa de alcance nacional e seus resultados foram apresentados na publicação, elaborada por Andréa Berenblum e Jane Paiva, *Programa Nacional Biblioteca da Escola [PNBE]: Leitura e Bibliotecas nas Escolas Brasileiras* (BRASIL, 2008). A iniciativa tinha como principal objetivo fazer uma avaliação diagnóstica do programa, apontar seus sucessos e suas falhas para aprimorar a política pública analisada. Além disso, pretendia-se que fosse material formador; ou seja, que dialogasse com os agentes escolares diretamente envolvidos com os acervos distribuídos e seus usuários potenciais, mostrando possibilidades de mobilização dos acervos, a partir do relato de práticas bem-sucedidas, e alertando para as práticas que são desserviços à formação de leitores.

O campo de pesquisa abrangia 196 escolas distribuídas por 19 estados das diversas regiões do país. Pela amplitude do campo, pode-se imaginar as dificuldades decorrentes, como um grande número de pesquisadores com diferentes modos de olhar a biblioteca, o livro e a leitura, bem como uma falta de homogeneidade do objeto, gerando a necessidade de apresentar muitos fatos singulares. Os membros da pesquisa recebiam um Guia do Pesquisador que orientava como eles deveriam proceder na geração de dados, que incluía observações de campo, entrevistas com agentes escolares e comunidade, reuniões com o grupo focal e elaboração de um relatório final. O pressuposto essencial era de que a leitura, como um direito, envolve questões linguísticas, pedagógicas e sociais; logo, além da distribuição de livros, é necessário pensar nas práticas de letramento presentes nas escolas que devem ver a leitura como uma construção de sentido em interação.

Tendo sido esta a minha primeira leitura para produzir este trabalho, suas perguntas norteadoras serviram como base para o roteiro de visita às escolas (ANEXO 1). As perguntas centrais podem ser resumidas da seguinte forma: o que a comunidade escolar diz sobre os livros? Que uso é feito dos livros? Que práticas de leitura há? Qual o papel da biblioteca?

Em relação aos resultados da pesquisa de Berenblum e Paiva (BRASIL, 2008), a primeira questão a ser ressaltada é a constatação daquilo que sabemos através do senso comum: as diferenças entre regiões e estados brasileiros é gritante. Isso deixa claro a

necessidade de reconhecer, desde já, que nosso campo de pesquisa é privilegiado, por ser em um estado do sul, em uma zona urbana e com escolas pertencentes a uma rede municipal de ensino. A Região Sul possui a menor taxa de analfabetismo, além de ter o maior índice de escolas com bibliotecas: 58% na região Sul, 11% na região Norte, 9% na região Nordeste, 44% na região Sudeste e 33% na região Centro-Oeste. As escolas em zonas rurais costumam apresentar mais problemas de não recebimento dos acervos. A pesquisa também informa que as escolas pertencentes à rede municipal de Porto Alegre possuíam mais bibliotecárias e participavam de um maior número de atividades de formação do que as da rede estadual.

1.3.1.1 Os resultados relativos ao Rio Grande do Sul

Primeiramente, no capítulo nomeado de *Pesquisa: da Vida da Escola a Políticas Públicas* (p. 35), os resultados são apresentados separados por estado. No breve relato sobre as escolas pertencentes às cidades de Porto Alegre, Canoas e Viamão (p. 66), alguns aspectos positivos e negativos foram apresentados. Há projetos de incentivo à leitura como o *Poema no Ônibus* (âmbito não escolar), *Adote um Escritor* (rede municipal de ensino) e o concurso de textos da rede estadual, *Crianças do Rio Grande Escrevendo Histórias*. Também foi apresentado o relato de que, em algumas escolas, os livros do PNBE foram distribuídos nas próprias salas de aula e foram utilizados em feiras, oficinas literárias e peças teatrais. Dentre os aspectos negativos, o pior deles, já que impossibilita que os livros sejam lidos, é a presença do discurso conservador que leva algumas escolas a não distribuírem os livros para que não sejam estragados. Muitos gestores desqualificam os pais dos alunos e, por isso, não fizeram a distribuição dos acervos do *Literatura em Minha Casa*, ainda que o discurso dos alunos e de seus familiares seja de valorização do livro. Foram relatadas reclamações em relação à falta de orientação para o uso do material do PNBE, à falta de formação para as atividades de formação de leitores e o distanciamento da universidade nas formações existentes. Um relato que pode ser interessante é o de que os livros da série Harry Potter e do escritor Paulo Coelho faziam mais sucesso do que os livros disponibilizados pelo programa, o que suscita a questão que será retomada no capítulo seguinte: qualquer leitura é válida para a formação do leitor que a escola pretende? Ao levantar essa questão não queremos dizer que os textos de J. K. Rowling e Paulo Coelho não têm valor, mas, sim, que é relevante, em um ambiente de

aprendizagem efetiva, refletir sobre a seleção dos textos literários e não literários disponibilizados na biblioteca e na sala de aula, ainda que essa tarefa seja bastante complexa, envolvendo questões sociais, políticas, linguísticas, estéticas e pedagógicas.

1.3.1.2 Os resultados relativos ao Brasil

Os resultados gerais dessa pesquisa – a saber, *Programa Nacional Biblioteca da Escola [PNBE]: Leitura e Bibliotecas nas Escolas Brasileiras* –, referentes a todos os estados participantes, são apresentados no capítulo *Colheita – A Riqueza do Campo* (p. 79), o qual é dividido por temáticas, o que torna um pouco nebulosa a distinção de regiões, estados ou escolas. Em relação às condições sociais da leitura (p. 81), viu-se a grande presença do discurso que considera que as condições precárias de vida dos alunos são a causa da evasão e do baixo rendimento, sem o pensamento crítico de que a escola poderia levar em conta a situação dos alunos para melhor direcionar as atividades escolares. Alguns relatos emocionam pela valorização e carinho pelos livros em casas com problemas estruturais graves.

Os discursos sobre as concepções de leitura (p. 83) dos participantes da pesquisa revelavam a valorização da leitura, vista como ferramenta para viver na sociedade, como ponte para escrever, conversar e entender melhor, como meio de vivenciar outros “mundos” e também como fonte de prazer.

Os espaços de leitura (p. 86) são muito variados. Vão desde apenas depósitos até salas construídas especialmente para serem bibliotecas. Alguns equívocos sobre o conceito de biblioteca levam os agentes escolares a zelarem em demasia pelos livros a ponto de não disponibilizarem aos alunos, além de utilizarem a biblioteca apenas como suporte da sala de aula. Um outro problema a ser considerado é o déficit de bibliotecários nesses espaços de leitura. No entanto, temos também um relato de superação das dificuldades, em que a equipe escolar decidiu, na falta de biblioteca, expor seus livros nos corredores da escola.

Sobre a leitura por parte dos alunos (p. 89), a pesquisa constatou que os fatores estruturais – como uma boa biblioteca com um bom acervo e uma bibliotecária – são importantes para estimular a leitura entre os estudantes. Os interesses individuais e as influências familiares não são ignorados, mas é ressaltado que há alunos leitores também entre aqueles em situações socioeconômicas precárias. Sobre as preferências dos alunos, os

gêneros citados foram variados – romances policiais, religiosos, autoajuda, livros com imagens, livros curtos, HQ, ação, terror, suspense, romance, livros que tratam do universo dos jovens, etc. Os familiares dos alunos (p. 108) em grande medida leem jornais e a Bíblia, bem como muitos relataram ter lido os livros do *Literatura em minha casa*. Famílias com universitários costumam relatar maior posse de livros. Já em relação aos professores leitores (p. 101), foi dito que eles pouco frequentam a biblioteca e leem mais revistas e jornais. As questões da falta de tempo e de dinheiro foram apontadas como empecilhos para a leitura.

A maioria das atividades escolares (p. 95) vistas na pesquisa priorizam o uso do livro didático e do texto como pretexto para exercícios gramaticais e apresentação de conteúdos. Além disso, há um déficit de planejamento institucional e participação de professores em projetos. A pesquisa constatou que algumas variáveis são favoráveis ao aparecimento de atividades de leitura, a saber: aula de português, séries iniciais, pesquisa escolar, prova sobre um livro e atividades culturais que envolvam literatura e outros setores artísticos (teatro, música, artes plásticas, etc.). Dentre as atividades mencionadas estão: momento de leitura de toda a escola, exposição artística inspirada em literatura, hora da leitura, hora da poesia, álbum de literatura (figurinhas dos livros lidos), feira cultural, estudo de autor, contação de histórias, transposição para HQ, saraus, encontro com autor, confecção de livros, recontos e reescritas, gincanas literárias.

Em relação à formação dos agentes das bibliotecas (p. 103), em geral pouco havia e apenas em casos isolados aconteceram formações em relação ao uso dos livros do PNBE. A falta de disponibilização de informação sobre gestão de bibliotecas, programas e projetos de leitura por parte das secretarias juntamente com a rotatividade dos gestores de biblioteca gera desinformação sobre o programa e descontinuidade de projetos.

Poucos estados promoviam campanhas de incentivo à leitura (p. 110), poucas escolas tinham suas bibliotecas abertas à comunidade e poucos agentes escolares tinham clareza sobre a importância de programas de incentivo à leitura. Houve discursos de valorização do programa como forma de acesso ao livro e incentivo à leitura de alunos que gostavam e que não gostavam de ler, além de relatos de familiares que leram os livros distribuídos. Entretanto, havia críticas ao PNBE por ser um programa que desconsidera a questão do espaço físico e da formação dos gestores escolares e por centralizar os recursos financeiros e materiais. Havia pouco conhecimento e reflexão sobre os livros distribuídos. Aqueles que conheciam os livros consideravam-nos de qualidade, ainda que tivessem o desejo de participar da seleção. Apontaram a necessidade de incluir exemplares repetidos para trabalhos coletivos, temas de

interesse dos alunos e temas regionais. Sobre isso, os pesquisadores acreditam que “Os títulos universais têm valor indiscutível, todavia parece haver necessidade de iniciativas que dotem as coleções de mais nítida identidade cultural.” (BRASIL, 2008, p. 220)

A partir disso, o programa foi considerado de baixo impacto, pois a precariedade de espaços e práticas é muito mais significativa do que o pequeno incentivo à leitura constatado. Reivindica-se, então, investimento em espaços de leitura e nos profissionais das bibliotecas, capacitação para o uso dos livros, consideração da opinião da comunidade escolar, maior atuação das secretarias de educação e integração das políticas locais e federais.

1.3.2 Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura.

O prefácio do livro *Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura* já anuncia que a situação das bibliotecas escolares de BH não é boa. As pesquisadoras aconselham que o PNBE vá além da distribuição e abarque atividades de acompanhamento, avaliação e pesquisa. No primeiro capítulo, *Políticas Públicas de Leitura: Pesquisas em Rede*, ao apresentar o programa e as pesquisas sobre o programa, a organizadora Aparecida Paiva resume suas considerações dizendo que o programa é, até agora, uma política de distribuição, sem ser uma política de formação de leitores. Para chegar a uma real promoção de formação de leitores seria necessário maior divulgação do programa e apropriação do mesmo por parte da equipe escolar. Sobre a questão da falta de visibilidade do programa, a autora apresenta os dados ressaltados, em 2002, pelo relatório do TCU: apenas 27% das escolas participantes do programa afirmavam participar dele. Já sobre a questão da apropriação do programa por parte da escola, Paiva afirma que o acesso ao livro não garante a formação de leitores, já que são necessárias práticas que pressuponham concepções de leitura mais ou menos “formadoras”. Portanto, quantitativamente o programa tem bons resultados, mas qualitativamente deixa a desejar, já que não há investimento nos mediadores de leitura, os quais fazem as obras de fato circularem.

As pesquisas orientadas pela professora tiveram o intuito de avaliar o programa para gerar melhorias. O campo de pesquisa era composto por todas as escolas da rede municipal de BH, o que significa 181 escolas. Quatro mestrandas percorreram as escolas para aplicar um

questionário único⁵ e pesquisar sobre as seguintes questões: formação de leitores, distribuição, perfil dos leitores e influência na composição do acervo da premiação concedida pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Observemos os resultados das três primeiras pesquisas em separado.

1.3.2.1 Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?

A rede municipal de Belo Horizonte tem um sistema em que há bibliotecas-polo com bibliotecários de formação e as demais bibliotecas são de responsabilidade dos auxiliares de biblioteca, os quais fizeram concurso público de nível médio. Esses auxiliares fazem uma formação inicial de 24h para desempenharem atividades de bibliotecário: organizar o acervo, atender o público e promover incentivos à leitura. São oferecidas formações continuadas aos auxiliares, como reuniões semanais com o Núcleo de Coordenação de Bibliotecas, reuniões periódicas com os bibliotecários coordenadores e outros cursos. No entanto, nem todos participam dessas atividades. Houve relatos de que os auxiliares são desvalorizados e até sofrem preconceito por parte dos gestores e professores das escolas.

Em relação às atividades desenvolvidas na biblioteca, a pesquisa apresenta a TABELA 2 abaixo:

Tabela 2 – Atividades mais comuns desenvolvidas nas bibliotecas

Principais Atividades da Rotina das Bibliotecas	Número de bibliotecas que as desenvolvem
Empréstimo	176
Visita programada	92
Pesquisa	75
Contação de Histórias	65
Consulta à Internet	15
Projeção de Filmes	7

⁵ O questionário é apresentado ao final do livro, na página 203.

Leitura de HQ e jogos durante o recreio	5
Cumprimento de Penalidades	5
Ensaaios para festividades	4

Fonte: PAIVA, 2012, p. 51

Podemos ver que há movimentação nas bibliotecas. No entanto, as pesquisadoras consideraram que os empréstimos ainda são reduzidos e que é negativo que eles aconteçam, na maioria das vezes, apenas em visitas programadas. As pesquisadoras ressaltam o valor da atividade de contação de histórias e lamentam que apenas 52% das escolas oferecem essa atividade. Há a prática de penalizar os alunos enviando-os para a biblioteca, o que não contribui para a promoção da biblioteca como espaço cultural. A prática de pesquisa escolar acontece em apenas 42% das escolas e é considerada improdutiva por toda a comunidade escolar, não garantindo o aprendizado da mobilização dos recursos informacionais. Por fim, o acesso à internet foi também considerado limitado pela falta de capacitação tecnológica dos auxiliares e pela falta de manutenção dos computadores.

Em relação a eventos e projetos voltados para a formação de leitores, a pesquisadora diferencia três tipos de atividades: de formação de leitores em geral, de formação literária e de formação estética. O primeiro tipo incluía projetos de troca de cartas, contação de histórias e feira do livro; o segundo incluía o projeto *Poesia no Corredor* e o projeto *Manhã Literária*; o terceiro incluía sarau e álbum de fotografia de livros. Essas atividades incentivaram a leitura, mas também foram consideradas de pouco impacto por serem esporádicas e gerarem pouca aprendizagem. A integração entre biblioteca, professores e gestores para a promoção desses projetos foi considerada baixa.

A pesquisa concluiu que há boas iniciativas como o trabalho feito pelo núcleo de revitalização das bibliotecas, grupos de estudos para compartilhamento de experiências, acervos qualificados, profissionais empenhados na promoção de atividades motivadoras da leitura, consciência da necessidade de estabelecer parcerias e consciência das falhas e da falta de formação. No entanto, é urgente a valorização dos agentes de biblioteca, o engajamento dos docentes e gestores nas atividades de formação de leitores e a prática de leitura por parte da equipe escolar.

1.3.2.2 Acervos de literatura chegam na escola?

Dentre os profissionais da biblioteca entrevistados, 78% conheciam o programa; desses, 71% só reconhecia a entrega de livros do FNDE. Em relação ao recebimento dos livros, 85% declararam o recebimento, 9% o desconhecimento e 5% o não recebimento. Dos que declararam o recebimento, 95% disponibilizava os livros. Uma escola disse não distribuir os livros para que não fossem estragados. Já em relação à escolha dos livros (no PNBE 2005 era possível escolher), o critério mais utilizado era a presença ou ausência dos livros no acervo da biblioteca.

Os livros do programa foram utilizados em atividades de divulgação por 30% das bibliotecas, 17% não sabiam informar e 53% não fizeram nenhuma atividade. Foram apontadas as seguintes dificuldades para a promoção de atividades: sobrecarga de demandas burocráticas e organizacionais; desvalorização social e salarial; e falta de formação. Sobre a falta de formação, a pesquisadora salienta a necessidade de articulação das políticas públicas oferecidas pela união com as formações oferecidas pelos estados e municípios. Ainda assim, foram listadas as seguintes atividades: exposição dos livros (na biblioteca ou no pátio), contação de histórias, aviso aos professores, convite para as turmas conhecerem o programa e o acervo, leitura de sinopses, projetos com os livros.

1.3.2.3 Acervos de literatura para jovens agradam aos leitores?

A pesquisa sobre o perfil dos alunos leitores foi feita em uma escola com um grupo de 8 alunos. Não vou detalhar os resultados apresentados, mas chamou-me atenção o relato de que todos os alunos tinham apreço pela bibliotecária e disputavam sua atenção. Tendo sido dito o seguinte:

É possível notar que, apesar de não haver um trabalho sistemático de orientação para leituras, existe a divulgação do acervo da biblioteca. Além disso, a auxiliar cumpre seu papel de intermediar o acesso entre leitura e leitor, de maneira eficaz e em cumplicidade com os alunos, de forma que estes se sentem bastante à vontade para frequentar o espaço por prazer e não por obrigação. (PAIVA, 2012, p. 128 grifo meu)

Isso faz perceber a relevância de uma bibliotecária disponível e preparada.

Sobre as preferências dos alunos, aventura foi o gênero apreciado com unanimidade por eles; em segundo lugar, ficaram o romance, o quadrinho e o mistério com 5 interessados; terror, poesia e ficção foram de preferência de 4 alunos. A pesquisadora questionou, ainda, sobre os livros que eles haviam desistido de ler e os motivos para tanto. Nas respostas a esse questionamento, os alunos demonstraram terem gostos bem definidos, já que desistiram dos livros que não corresponderam aos seus anseios: falta de ação, muita *melação*, etc.

Cabe ainda ressaltar, a realidade da falta de acesso a livros por parte desses alunos: só uma foi à feira do livro e apenas dois já haviam estado em livrarias. No entanto, todos possuíam algum tipo de livro em casa, em especial, os *kits* de livros distribuídos pela prefeitura.

2 LITERATURA NA ESCOLA

Neste capítulo, pretendemos justificar a relevância da distribuição de livros literários ao tentar responder a questão *Por que literatura na escola?*. Em seguida, justificamos a relevância de que esses livros sejam selecionados a partir de critérios bem definidos ao pretender responder a questão *Que literatura?*. Por fim, apresentamos uma problematização sobre o valor do texto literário, tentando responder a questão *Literatura é tudo isso mesmo?*.

2.1 Por que literatura na escola?

O ato de ler é uma interação (LEFFA, 1999) entre um leitor e um autor situados ideologicamente em comunidades discursivas, em que há conhecimentos compartilhados subjacentes à construção de sentido. Esse ato situado envolve processos mentais ascendentes e descendentes; ou seja, processos em que o leitor constrói a compreensão do texto a partir do que está escrito e a partir do seu conhecimento prévio. O conhecimento prévio é ativado no reconhecimento de esquemas já estabelecidos socialmente que fazem parte da formação identitária do leitor que se coloca no texto. Esse se colocar no texto é muito mais intenso na leitura literária, devido ao seu descompromisso com a informatividade. Aguiar (2003) diz que os textos não literários têm propósitos de *garantir certezas, dar ordens, influenciar comportamentos* e, por isso, não possibilitam muitos espaços a serem preenchidos pelo leitor. Essa participação mais ativa exigida pela leitura literária é considerada por Paulino (2003) um estímulo à geração de conhecimento, já que não oferece nada pronto, mas, sim, algo a ser construído na interação, o que sempre gera um produto novo. A autora afirma, ainda, que *exatamente para negar a possibilidade de fazer de novo “tudo igualzinho” é que se desenvolve nas culturas letradas a chamada leitura literária* (PAULINO, 2003, p. 73).

Além de possibilitar a criação, a literatura instiga a reflexão sobre si e sobre o outro através da identificação e do estranhamento. Esse processo faz amadurecer e amplia a visão de mundo do leitor, que vai abandonando a visão estática e unívoca ao reconhecer a diversidade de possibilidades de existir e de pensar a existência. Sobre essa ampliação da visão de mundo, Ferreira (2012) traz Barros para explicar:

Isso porque, segundo BARROS (1999) os discursos literários, por serem dotados de ambivalência intertextual interna e proporcionarem a multiplicidade de vozes e de leituras, permitem a substituição da verdade única, pelo diálogo de verdades textuais, contextuais e históricas. Assim, o leitor reconsidera por meio do diálogo com textos diversos de diferentes autores a “verdade única” que possui, ou melhor, que lhes tinham transmitido. (FERREIRA, 2012, p. 239)

Justamente por esse caráter de verdade contextual ou de não-verdade, de algo a ser construído, o texto literário contribui para uma educação libertadora. Ao deparar-se com a impossibilidade da verdade absoluta, o leitor permite-se questionar o estabelecido, o que colabora para a formação de um sujeito crítico.

O exercício de preencher o texto e a ampliação das possibilidades do imaginável colaboram para o desenvolvimento da *criatividade* do jovem leitor, característica tão cara às ciências e às artes. A descoberta do diferente e da possibilidade de modificar-se, tornar a si mesmo diferente, aproxima o leitor da consciência da diversidade e, portanto, da *solidariedade*. Além disso, o estímulo à autoria, à construção e desconstrução de ideias a partir da interação com o texto pode despertar o desejo de participação, o que é fundamental para o exercício da *cidadania*.

Até aqui falamos sobre o valor do texto literário, que deve estar presente na escola; no entanto, apesar de estarmos usando os termos “leitura” e “leitor”, esse valor se estende à literatura oral. Reconhecemos que o valor literário não está presente apenas no texto escrito, porém, é importante mencionar que ainda assim valorizamos o texto escrito, não como emancipador por si só, mas como um meio de comunicação do qual os seres em formação precisam se apropriar para estender suas possibilidades de participação em práticas sociais letradas e somar “o mundo de papel” aos outros mundos.

2.2 Que literatura?

Tendo em vista os aspectos apresentados acima como justificativa para que a escola valorize o texto literário e disponibilize-o em bibliotecas e salas de aula, cabe esclarecer que textos são esses, ditos literários, que aumentam as possibilidades de formação de uma pessoa criativa, solidária e cidadã. Temos de levar em conta que as desigualdades sociais não são apenas quantitativas: faltam livros, mas mais do que isso faltam **bons** livros. Sobre essa

questão, podemos concordar com Britto (2003) que diz que “a distribuição desse produto [informação] entre os diversos segmentos sociais é diferenciada quantitativamente e **qualitativamente**.” (BRITTO, 2003, p. 82, grifo meu).

Não podemos perder de vista que, na maioria das vezes, as narrativas infantis ou juvenis são escritas por um adulto que se direciona à criança ou ao adolescente. Por isso, muitas vezes esse direcionamento pode se perder num moralismo ou didatismo devido ao desejo de proteger e educar os mais jovens. Os textos que assim se perdem não são literários, já que apenas apresentam preceitos morais, muitas vezes já conhecidos pelos pequenos, ou informações pouco elaboradas. Esse tipo de texto não colabora para que as crianças cresçam e descubram o mundo nas suas tantas possibilidades, já que apenas apresentam o discurso vestido de verdade incontestável. Aguiar (2003) entende que a literatura infantojuvenil deve ser aquela que a criança *também lê*; ou seja, deve ser um texto em que, apesar da aproximação ao universo dos leitores pretendidos, não há *censura ou prejuízo literário*.

Sem que haja uma intervenção política na seleção dos livros literários, os professores podem ficar a mercê do que é valorizado pelo senso comum e oferecido pelas editoras. Soares (2008) informa que 8,6% dos livros inscritos para o PNBE 2008 Educação Infantil foram excluídos por apresentarem preconceito, didatismos ou tom doutrinário, o que ela considera ser um indício da *persistência de uma concepção inteiramente inadequada de literatura infantil*. Paiva (2008) também analisa a oferta das editoras para o PNBE 2008 e constata que há uma valorização exacerbada das temáticas em detrimento de referências *estéticas, culturais e éticas*. Dentre as temáticas valorizadas e de qualidade estética pouco elaborada estão os textos de fantasia que polarizam o bem e o mal e os temas transversais (inclusão, cultura afro-brasileira, ecologia, etc.) apresentados em narrativas de caráter informativo. Sobre esses textos informativos em forma de narrativa, a autora considera que a grande oferta, por parte das editoras, desses livros, normalmente direcionada em seus catálogos aos professores, mostra que as escolas *cada vez mais* demandam esse tipo de texto:

A ênfase aqui no “cada vez mais” reforça a hipótese de que, para a escola, continua a prevalecer a interação pedagógica e educativa no trabalho com a literatura. Nesse caso, a sua função consiste na apropriação desse gênero textual como mais um dos recursos de aprendizagem de conteúdos e valores, em vez de utilizá-los como possibilidade de ampliação do universo cultural da criança, por meio dessa manifestação artística em linguagem verbal. (PAIVA, 2008, p. 43)

Tendo em vista a exaustão da fantasia e a pobreza da grande maioria dos textos das temáticas transversais, Aparecida Paiva volta sua atenção para os temas que tratam da

realidade, como morte, medo, raiva, etc. Essas temáticas não garantem por si só a qualidade dos textos, mas demonstram uma *tentativa de enfrentamento de questões fundamentais da existência humana que atinge as crianças com intensidade semelhante à que atinge os adultos* (PAIVA, 2008, p. 44). Sobre essa questão, Ferreira (2012) diz que *essas obras superam o modelo criança versus adulto e apresentam criança e/ou adulto versus condições sociais adversas* (FERREIRA, 2012, p. 241).

Além da questão das temáticas e das maneiras de apresentá-las, Soares (2003, 2008) atenta para o problema da valorização excessiva dos autores consagrados em detrimento de outros autores tanto nos livros didáticos, quanto nas inscrições de livros para o PNBE. Soares (2003) considera que a oferta da literatura infantil brasileira é bastante rica e diversificada e considera prejudicial não explorá-la:

Uma seleção limitada de autores e obras resulta em uma escolarização inadequada, sobretudo porque **se forma o conceito de que literatura são certos autores e certos textos**, a tal ponto que se pode vir a considerar como uma deficiência da escolarização o desconhecimento, pela criança, daqueles autores e obras que a escola privilegia... quando talvez **o que se devesse pretender seria não o conhecimento de certos autores e obras, mas a compreensão do literário e o gosto pela leitura literária (...)** (SOARES, 2003, p. 28 grifo meu)

Para ilustrar a concepção de um texto literário que se aproxima do universo do jovem sem didatismos e moralismos, além de ser obra de um autor não consagrado (ao menos não era conhecido por mim e não está na Wikipedia), podemos citar *Lis no Peito: um livro que pede perdão* (PNBE 2009 - Ensino Médio) de Jorge Miguel Marinho. O autor cria uma trama em que se vivencia o surgimento de uma amizade *de igual para igual* entre um adulto e um adolescente. O adulto, que é um escritor, narra a história do crime cometido por seu amigo, o qual não é menosprezado pela sua condição de sujeito em formação, mas, sim, apresentado como um ser humano com seus medos, com sua solidão, com seu tédio de viver e também com responsabilidade pelos seus atos. O adolescente que ler esse livro não vai ouvir mais um discurso de *seja feliz a qualquer custo, respeite os animais a qualquer custo e julgue negativamente todos que não são felizes e não respeitam os animais*, pelo contrário, o leitor vai acompanhar uma história de uma pessoa não idealizada, que sofre e que comete crimes e, ainda assim, tem o direito de pedir perdão. Não há polarização do bem e do mal, nem ensinamentos a serem aprendidos, há um convite a perdoar ou não alguém, que pode ser também perdoar a si mesmo, a partir de uma narrativa – repleta de metaficção, intertextualidade, polissemia e silêncios – de uma experiência humana. Ferreira (2012) faz uma reflexão sobre o valor dessa obra e finaliza dizendo que:

Se, pela leitura de *Lis no peito*, o jovem leitor deduz que prevalece no discurso social a incompreensão, também observa que, pelo menos, na obra literária, o caos se organiza pela forma. Assim, pela leitura, esse jovem pode também ordenar seu caos interior e apreender a mensagem dupla da obra de Marinho – metaficcional e existencial –, de que entre obras se estabelecem diálogos e estes são produtivos quando manifestos na arte, pois esta é capaz de comunicar por palavras a experiência humana e torná-la compreensível ao homem. (FERREIRA, 2012, p. 261)

Por fim, cabe lembrar que também é de suma importância que o projeto gráfico dos livros disponibilizados seja de qualidade, tanto em relação ao material disponibilizado, quanto ao *design* e às ilustrações. Esse aspecto pode contribuir para atrair o leitor, para possibilitar um manuseio adequado e, principalmente, para enriquecer o texto literário.

2.3 Literatura é tudo isso mesmo?

A Literatura faz parte do patrimônio cultural (contemporâneas aos alunos ou antigas e mesmo consagradas exatamente em razão de sua permanência.) das sociedades modernas ao lado do patrimônio científico, do patrimônio humano, do patrimônio arquitetônico etc. etc.; logo, ela não é vista aqui como a única forma — nem como a melhor forma — de formar cidadãos críticos, criativos e solidários. No entanto, sabemos que ela **pode ser um dos** recursos para uma proposta libertadora de educação ao lado de outros recursos — como a ampliação dos espaços a serem ocupados (além sala de aula), a descentralização da figura do professor, a promoção de escolhas por consenso, a valorização dos conhecimentos das comunidades escolares, o trabalho com a língua em uso etc. Nada é libertador por si só, mas uma prática que se pretenda libertadora pode fazer uso da literatura como um recurso para reconhecer e contestar culturas e para reconhecer-se e contestar-se. Tratamos aqui do valor do texto literário pensando sempre em seu **potencial** formador, não em um valor intrínseco que emancipe naturalmente.

A leitura do texto literário, assim como de outros textos, só potencializa a humanização do sujeito quando leitura consciente da existência de um autor e de um ponto de vista subjacentes à obra. Além da presença ideológica do ponto de vista do autor, temos a presença ideológica do ponto de vista do leitor, podendo, assim, um mesmo texto causar efeitos diversos em diferentes leitores. Conforme Britto (2003), na leitura, a representação

apresentada no texto é incorporada à representação de mundo do sujeito leitor sofrendo reelaboração, a qual tem como base o quadro referencial construído pelo sujeito na interação deste com o mundo. Assim sendo, a leitura deve ser vista como uma prática social dentre outras e não como um ato redentor. Ainda sobre os diferentes efeitos que uma obra literária pode ter em um mesmo leitor, podemos citar também Leffa (1999), já que ele ressalta que cada leitor faz a sua trajetória de leitura focalizando ideias a partir de seus interesses e diz que “ainda que fisicamente seja o mesmo texto, cada trajetória feita por cada leitor sobre o mesmo texto constitui um texto diferente” (LEFFA, 1999, p. 21). A partir disso, queremos deixar claro que não entendemos que a leitura literária vá formar cidadãos padronizados e idealizados, mas, sim, que ela potencializa a consciência crítica por apresentar representações elaboradas da cultura.

Outro aspecto que pode ser ressaltado para desmistificar o valor “essencial” da literatura é a hibridização dos gêneros literários e não literários. Sobre isso, Birman (1996) afirma:

(...) esta oposição precisa ser relativizada na produção escrita da atualidade, principalmente em relação ao campo das ciências humanas, já que a ficção tem algo de ensaio e do comentário teórico, e os textos teóricos são cada vez mais marcados pela dimensão propriamente ficcional. (BIRMAN, 1996, p. 60)

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o campo de pesquisa, contextualizando as escolas dentro da Rede a qual pertencem e os recursos disponibilizados pela mesma para o trabalho no ambiente da biblioteca escolar. Além de viabilizar uma visão geral de cada escola: o contingente de alunos, as condições da biblioteca e a disponibilização de recurso humano. Em seguida, apresentamos os objetivos e perguntas de pesquisa que nortearam a elaboração de um roteiro para o trabalho de campo. Por fim, relatamos como foram as atividades de observação e de entrevista durante as visitas às escolas.

3.1 Campo de Pesquisa

A Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre apresenta seus preceitos e funcionamento a partir da proposta chamada *Escola Cidadã*. Nessa proposta, está estabelecida a progressão por ciclos relacionados a fases de desenvolvimento (infância, pré-adolescência e adolescência), em que o aluno deve desenvolver-se em um processo ininterrupto de aprendizado durante os três anos que compõem cada ciclo, podendo haver manutenção entre os ciclos. Essa proposta de Ciclos de Formação foi escolhida por respeitar o ritmo, o tempo e as experiências de cada aluno ao organizar-se em *um movimento pedagógico flexível voltado para o sucesso dos educandos e não para o seu fracasso* (SMED, 1999). No intuito de oferecer recursos para os alunos que forem retidos em um ciclo, podem ser oferecidas turmas de progressão. O projeto político-pedagógico de cada escola deve ser elaborado pela comunidade escolar, levando em conta que há uma diversidade de questões a serem refletidas além de conteúdos preestabelecidos, há lugares a serem explorados além da sala de aula e há a necessidade de estabelecer relações *entre as áreas de conhecimento e entre estas e a sociedade mais ampla*.

Nessa proposta, a biblioteca escolar aparece como integrante da equipe auxiliar da ação educativa composta por especialista e/ou professores e tem as seguintes atribuições:

- a) planejar e executar atividades de Biblioteca (seleção, aquisição, registro, catalogação, classificação e demais processamentos técnicos);

- b) atendimento ao público auxiliando na busca da informação e consulta, utilizando suportes bibliográficos e obras de referência (enciclopédias, dicionários, manuais, bibliografias, etc);
- c) divulgar a Biblioteca Escolar como fonte de leitura, informação, expressão e cultura, prestando atendimento à comunidade escolar em geral;
- d) organizar e agilizar seu funcionamento, observando as normas específicas regidas no plano político-administrativo-pedagógico-cultural da escola.
- e) buscar informações e demais materiais bibliográficos, assim como a permuta entre as demais bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, com o objetivo de atualizar e qualificar a prática pedagógica;
- f) participar de atividades culturais, interagindo e abrindo o espaço da Biblioteca para atividades e projetos que possam contribuir para a divulgação cultural e participação da comunidade escolar em geral;
- g) organizar o *acervo* da Biblioteca, coordenando sua utilização;
- h) cumprir as demais atribuições disciplinadas no plano político-administrativo-pedagógico da escola. (SMED, 1999, p. 44)

Para além da proposta apresentada, a Rede dispõe de uma Coordenação das Bibliotecas que organiza a biblioteca central da SMED, em que há especialmente acervo sobre educação; organiza a distribuição de livros e recursos para as bibliotecas escolares; oferece formações para os agentes das bibliotecas escolares e assessorias mediante solicitação da escola. Dentre as formações oferecidas pela coordenação, uma delas focava no Programa Nacional do Livro Didático (doravante PNLD). Os slides apresentados nessa formação distinguiam os diferentes programas que distribuem acervos pelo FNDE, informando que os livros com o selo do PNBE deveriam ficar na biblioteca, enquanto os livros com o selo do PNLD deveriam ser distribuídos para os alunos e pelas salas de aula. Após essa distinção inicial, o foco da apresentação passava a ser o PNLD, as possibilidades de uso de seus acervos e organização de bibliotecas em salas de aula.



Ilustração 2: Capa da Apresentação de Slides da Formação Oferecida pela Coordenação das Bibliotecas
Fonte: Blog da Biblioteca SMED

No site da SMED as escolas estão separadas por zonas; assim, foram escolhidas quatro escolas que pertencem a essa rede de ensino, cada uma delas de uma das regiões da cidade: Norte, Sul, Leste e Oeste. Para preservar a identidade dos participantes, vamos nomear as escolas conforme suas regiões: Escola do Norte, Escola do Sul, Escola do Leste e Escola do Oeste. Suas zonas não parecem ser representativas de uma diferença significativa: todas as escolas se localizam em zonas periféricas da cidade de Porto Alegre e apenas essa informação é considerada relevante para este trabalho. As escolas do Norte, do Sul e do Leste eram escolas com mais de mil alunos, já a escola do Oeste era menor, em torno de 500 alunos. As três primeiras possuíam bibliotecas amplas e bem iluminadas; a última, dispunha de um espaço um pouco menor e com uma iluminação menos adequada.

Todas as responsáveis pelas bibliotecas informaram estar nessa função há pouco tempo. Nas escolas do Norte, do Sul e do Oeste, as professoras anteriormente responsáveis pela biblioteca haviam se aposentado há poucos anos, entre um e três anos, já na escola do Leste a diretora informou que era nova e recém havia conseguido abrir a biblioteca, que anteriormente estava fechada. Em relação à participação em atividades de formação, as professoras do Sul e do Norte disseram participar de muitas formações oferecidas pela SMED, além de receberem visitas da coordenação das bibliotecas, que estava ajudando na melhoria do espaço.

No site do FNDE é possível saber quais acervos foram distribuídos para cada escola. A cada edição, o MEC compra uma certa quantidade total de títulos que fica dividida em acervos. Por exemplo, em 2013, foram formados três acervos de 60 livros para os anos finais do Ensino Fundamental e três acervos de 60 livros para o Ensino Médio. A depender do número de alunos, a escola que tem aquele nível de ensino recebera um, dois, três ou quatro acervos, se houver. Na tabela esses conjuntos de títulos ou acervos são identificados pelas letras A, B e C no ano de 2009 e pelos números de 1 a 4 nos outros quatro anos. Para este trabalho, apresentamos apenas a distribuição dos acervos destinados ao Ensino Fundamental.

Tabela 3 – Distribuição de Acervos para as Escolas Pesquisadas

ANO	ACERVO	NORTE	SUL	LESTE	OESTE
-----	--------	-------	-----	-------	-------

PNBE 2009	A	X ⁶			
	B		X	X	
	C	X			
PNBE 2010	1	X	X	X	
	2	X	X	X	
	3	X	X	X	
	4	X	X	X	
PNBE 2011	1	X	X	X	X
	2				
	3	X	X	X	
PNBE 2012	1	X	X	X	
	2	X	X	X	X
	3	X	X	X	X
	4	X	X	X	X
PNBE 2013	1	X		X	
	2	X	X	X	
	3		X		X

Fonte: FNDE <<https://www.fnde.gov.br/distribuicaoosimadnet/pesquisar>>

A listagem dos livros que compõem os acervos dos anos de 2012 e 2013 pode ser conferida no ANEXO 3 deste trabalho.

3.2 Trabalho de Campo

Com o objetivo principal de reconhecer o impacto do PNBE nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, planejamos um roteiro (ANEXO 1) para iniciar o trabalho de campo. Com esse roteiro, pretendíamos conhecer o contexto das bibliotecas escolares presentes na rede selecionada, observar a presença dos acervos do PNBE nessas bibliotecas, *ouvir sobre* o que os agentes escolares (direção, bibliotecárias, professores e alunos) conhecem sobre o programa, *ouvir sobre* o que esses agentes dizem sobre o programa

⁶ O "X" marca o recebimento do acervo.

e conhecer as diversas formas de disponibilização e uso dos livros. Esse roteiro previa **observação** do espaço e da movimentação da biblioteca, **entrevistas** com os agentes escolares e **verificação** dos acervos do PNBE nos catálogos da biblioteca. Após as saídas de campo, retomava-se e organizava-se as **notas de campo** (as quais eram compostas de anotações e desenhos sobre o espaço, sobre livros, sobre pessoas, sobre acontecimentos, sobre conversas não gravadas e sobre atividades ocorridas na biblioteca durante a visita, além do registro de espaços e livros em fotos) e fazia-se a **transcrição das entrevistas**.

Tendo em vista os objetivos e métodos apresentados, tínhamos o intuito de responder as seguintes perguntas de pesquisa: como é o espaço das bibliotecas escolares visitadas? O que acontece nesse espaço? Quem frequenta? Qual o papel da biblioteca escolar nessas escolas? Onde estão os livros do PNBE? Por quem e em que atividades são usados os livros do PNBE? O que a comunidade escolar sabe sobre o PNBE? O que a comunidade escolar diz sobre o programa e seus acervos?

Foram realizadas 8 saídas de campo, duas em cada escola, sempre uma no turno da tarde e outra no turno da manhã, como podemos ver na TABELA 4:

Tabela 4 – Visitas às Escolas e Agentes Responsáveis pelas Bibliotecas

Escola	Visitas	Turno	Responsáveis
Norte	13/08/2013	Tarde	Noeli (Letras) ⁷
	02/12/2013	Manhã	Norma (Pedagogia)
Sul	25/10/2013	Tarde	Suzana (Educação Física)
	03/12/2013	Manhã	Sônia (Pedagogia) Sueli (Artes)
Oeste	18/10/2013	Tarde	Ortência (Biblioteconomia e Ciências Sociais)
	22/10/2013	Manhã	
Leste	16/10/2013	Tarde	Lair (Pedagogia)
	04/12/2013	Manhã	Leci (Pedagogia)

Nessas visitas, as entrevistas com 4 agentes de biblioteca (**Noeli**, **Suzana**, **Sueli** e

⁷ As primeiras letras estão em negrito para ressaltar que os pseudônimos têm a inicial da sua região.

Ortência) foram registradas em gravações de áudio. Além dessas entrevistas, aconteceram conversas não gravadas com outras 4 educadoras (Norma, Sônia, Lair e Leci).

A primeira saída de campo foi guiada pelo Roteiro de Visita (ANEXO 1) em sua versão inicial, o qual acabou por gerar uma entrevista longa e sem foco no Programa pesquisado. A entrevista com o professor foi feita apenas nessa escola, mas pouco se falou sobre o PNBE, apenas falamos sobre trabalho com livros na biblioteca, o que o professor não fazia. Após essa saída de campo, em reunião com a orientadora, os seguintes trechos foram acrescentados aos Roteiros de Visita, na forma de questões direcionadas às bibliotecárias presentes e de tarefas de observação do campo:

- (se demonstrar conhecimento sobre o programa, pedir para citar exemplos – obra, autores, gêneros\ a existência do programa fez diferença na biblioteca ou sempre houve boas formas de constituição do acervo \o que você sabe sobre o programa \você acha que os livros são bem escolhidos)
- Conferir a Lista de livros do PNBE no Catálogo.

Devido a algumas obrigações de uma iniciante na Docência, apenas dois meses depois foi feita a segunda saída de campo. Visitei a Escola do Leste e, em um primeiro momento, a diretora aconselhou-me a não ter essa escola como parte da pesquisa, já que a biblioteca recém havia sido reaberta e ainda estava em processo de reorganização. No entanto, um pouco depois, a responsável pela biblioteca chegou com uma turma para a hora do conto e eu pude entrar para observar os livros. Já nesse primeiro contato, houve certo desconforto por parte da professora Lair, a qual posteriormente disse não estar disposta a dispor do seu intervalo para conceder a entrevista.

No dia 18 de outubro, visitei a escola do Oeste, mas a bibliotecária informou estar no hospital e deixou o celular para eu marcar a próxima visita. Ainda assim, fiquei na escola para observar uma atividade da Central Única das Favelas (CUFA) de prevenção às drogas. No dia 22, fui recebida pela bibliotecária, que me concedeu uma entrevista em que fomos conversando, e, quando chequei o roteiro, percebi que muito já havia sido dito. Quando convidada a citar algum autor ou obra, ela informou que todos eram bons em relação ao PNBE 2012 e que muitos do PNBE 2011 não estavam na biblioteca, o que não gerou discussão sobre obras específicas.

E. Tem alguns autores dessas coleções que tu acha que tem diferença ou tu acha que todos são...

O. Não. Eu nem tinha me detido muito nessa coleção de 2011, mas eu vejo pelo empréstimo que não vejo muito o selo.

(Entrevista com a professora Ortência – Escola do Oeste)

Sobre observar o catálogo, como essa bibliotecária tem formação, ela pode utilizar o sistema informatizado da SMED, e eu não me senti confortável para pedir para olhar o catálogo no computador da bibliotecária. No entanto, a conversa rendeu bastante ao observarmos juntas a lista de livros do PNBE 2010 e 2011, na qual ela constatou que tinha o acervo de 2010 completo e o acervo de 2011 incompleto.

Na escola do Sul, tanto na primeira visita, quanto na segunda, as professoras estavam muito interessadas em apresentar todas as atividades desenvolvidas pela biblioteca e as questões sobre o PNBE ficaram em segundo plano. E em relação ao catálogo, na primeira visita, quando eu pedi para acessar os livros que tinham na biblioteca, elas mostraram-me o livro de registros. Na segunda visita, já era a hora do almoço quando eu consegui mostrar a lista de livros para tentar verificar, e acabou não sendo possível olhar o catálogo, mas as professoras disseram ter alguns livros e não ter outros em relação aos acervos recebidos em 2009 e 2010.

Na segunda visita ao norte, em dezembro, a professora daquele turno demonstrou desconhecimento sobre o programa, mostrou-me o catálogo e procuramos o primeiro livro do acervo de 2011 (*Num reino cor de burro quando foge*) juntas, o qual não estava no catálogo. A professora ficou com a listagem para verificar e depois entregaria a folha com a informação dos livros encontrados e não encontrados. No entanto, a professora devolveu a listagem sem a informação dos livros que estavam no catálogo.

Na segunda visita ao Leste, a biblioteca estava fechada, mas foi possível conversar um pouco com a responsável pela biblioteca do turno da manhã, que estava com uma turma de alunos na pracinha. Ela disponibilizou-se a conversar comigo no dia seguinte, mas eu não pude ir à escola naquele dia.

Além das entrevistas e conversas, nas primeiras visitas, fiquei bastante tempo observando as estantes de livros e anotando ou tirando fotos daqueles que pertenciam ao PNBE. Observei também a Hora do Conto nas escolas do Norte, do Sul e do Leste.

A análise das notas de campo e da transcrição das entrevistas foi feita a partir de uma leitura geral para perceber pontos relevantes a serem destacados a partir das perguntas de pesquisa. Os pontos destacados serão apresentados no capítulo seguinte.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Todas as escolas tinham bibliotecas e todas elas tinham, entre os livros de suas estantes, livros do PNBE. Isso nos faz constatar que a política chega às escolas da rede, as quais possuem espaços adequados para receberem os acervos. Então, podemos nos perguntar: o que dizem os agentes da biblioteca sobre o Programa e seus acervos? Qual a importância desses acervos na constituição do acervo geral das bibliotecas? Onde esses acervos estão? De que forma estão organizados? E para que são usados?

4.1 Informação e Opinião sobre o Programa

Nas entrevistas com as agentes de biblioteca, foi possível saber se elas já tinham ouvido falar do programa, que aspectos sobre o programa elas conheciam e o que elas achavam dos acervos distribuídos. Isso será apresentado neste subcapítulo, que pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: o que dizem os agentes da biblioteca sobre o Programa e seus acervos?

4.1.1 Informação

Em um primeiro momento, muitas professoras confundiram o programa com outro, ou trataram dos livros do PNBE como um todo que vem nas caixas do FNDE. A professora Sônia mostrou-me inclusive as caixas distribuídas a partir do *Pacto*⁸. A professora Leci tratou do assunto, durante o pequeno tempo em que falamos, sempre se referindo às obras como “os livros do FNDE”. A professora Sueli e a professora Norma pareceram confundir o Programa com algum tipo de regulamento, já que disseram algo como “a gente tenta seguir”, mas em um segundo momento compreenderam do que se tratava e puderam falar mais. A professora Norma mostrou uma caixa de um programa de inclusão e disse que a escola participava de

⁸ Pacto Nacional pela Educação na Idade Certa <<http://pacto.mec.gov.br/>>

muitos programas. Na escola do Norte, durante o turno da manhã, havia um professor que disse ter sido da biblioteca anteriormente; ele afirmou que a biblioteca não participava do programa. A professora Lair foi a única a afirmar desconhecer totalmente o programa. As professoras Noeli e Ortência não fizeram nenhuma confusão e souberam de que programa se tratava.

Não foi questionado às professoras se elas sabiam como funcionava o programa. No entanto, algumas delas deram algumas informações. A professora Sueli disse receber livros literários que vêm para a biblioteca e livros literários que vêm para as salas de aula, mas não disse que o primeiro fazia parte do PNBE e o segundo do PNLD. Quando eu disse que o foco da minha pesquisa era no PNBE, a professora Leci disse que a escola recebia os livros e que o terceiro ciclo era atendido em um ano e os outros no outro ano; ou seja, reconhecia o funcionamento de alternância no atendimento. A professora Ortência, quando questionada sobre o fato de o programa não distribuir vários exemplares de um mesmo livro, disse:

Ah, não. Daí tem que ser outro projeto, não o Biblioteca Escola, porque a proposta do Biblioteca Escola é melhorar os acervos, atualizar os acervos da biblioteca, né. Já teve o projeto de leitura em minha casa que é aquele que vem vários iguais que eles podiam levar. O Biblioteca Escolar é justamente atualização dos acervos das bibliotecas escolares. Ele realmente não vai trabalhar com mais exemplares, até nem gostaria, eu gostaria que eles melhorassem o acervo mesmo e botasse condizente à vontade dos alunos, né, mais atualizado, mais condizente aos interesses dos alunos.
(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

Podemos constatar que o nível de conhecimento e informações gerais sobre o programa é bastante variado, há os que não sabem nada, os que sabem pouco, os que confundem e os que sabem bastante.

4.1.2 Opinião

Todas as professoras entrevistadas consideraram os acervos enviados pelo PNBE de qualidade: bons, muito bons e ótimos. A professora Sueli ressaltou o fato de que *são livros que qualquer um de classe média pode comprar em livraria*. Lembrou que antes os livros não eram assim, que o próprio governo produzia e que as professoras comemoraram quando isso mudou. Essa professora também disse que as pessoas que frequentam a biblioteca *adoram* os livros. A professora Ortência também chamou a atenção para o valor dos livros, dizendo que

eles *são muito caros*. A Ortência tinha algumas críticas a serem feitas aos livros para o Ensino Fundamental II, mas considerava que o Ensino Fundamental I estava bem atendido:

Esses aí são bons, essa idade é ótima, são muito bons, muito bons mesmo. Qualidade incrível. Tanto ilustração, como material, como texto. Muito bom mesmo! Agora o Juvenil poderia dar uma melhorada.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

As críticas em relação aos livros juvenis tinham o foco principalmente no atendimento dos alunos de 7º, 8º e 9º ano, pois ela considerava que os acervos enviados não contemplavam esses anos. A bibliotecária acreditava que o interesse dos alunos deveria ser levado em conta, tendo em vista que nessa faixa etária eles já desenvolveram gosto próprio.

(...) bem sincera, que eu acho que pro 7º e 8º ano eles vão ter que melhorar e não só pegar clássicos⁹, pegar os mais populares mesmo, que eles leem, fazer uma pesquisa com os adolescentes pra ver o que eles tão lendo. Porque não adianta mandar pras escolas livros que eu acho lindo, maravilhoso, gosto, mas eles não têm interesse.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

Ela diz que, mesmo com incentivos, os alunos não vão ler aquilo que eles não têm interesse:

Aí, fica assim, como tu viu ali 2011 que ninguém leu, e por mais que os professores explorem, o interesse da leitura do aluno é muito peculiar. Não é que nem a criança, que o professor lê na sala de aula esse livro, se eu ler esse livro lá na sala de aula, a criança vem buscar. Agora esse livro já foi lido [Livro do Adote um Escritor em cima da mesa] na sala de aula, mesmo assim o professor tem que ficar orientando pra eles virem buscar, isso que é um trabalho fixo da escola né, que é o adote.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

Então, quer dizer, não adianta, eu posso pegar todos os livros do adote pra jovens e tentar fazer uma divulgação, não é do interesse deles, não vão ler. Posso deixar em destaque, eles olham a capa, olham a sinopse, mas não leem. Não é do interesse deles.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

Tem um estilo. Eles têm um estilo próprio. Adolescente tem estilo pra ler, e isso tem que ser respeitado. Não adianta. Eu posso achar lindo e maravilhoso, mas não adianta. O estilo é aquele. Eu, Ortência, posso gostar da obra.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

⁹ Cabe notar, aqui, que justamente o acervo destinado aos anos finais do ensino fundamental foi dito incompleto pela bibliotecária. Sendo assim, podemos imaginar que ela não teve contato com alguns livros que, além de não serem considerados “clássicos”, enquadravam-se nos gêneros considerados adequados: terror, mitologia e divulgados na mídia. Podemos citar como exemplo os livros “O Livro dos Dragões”, “Coraline” e “A Fantástica Fábrica de Chocolate” (os quais podem ser vistos no ANEXO 3). Ainda assim, consideramos relevante o questionamento sobre a complexidade de formar um acervo que atenda os anseios de alunos de uma faixa etária tão diversificada (11 – 14 anos).

As sugestões de composição dos acervos incluíam textos de terror, mitologia e livros divulgados na mídia:

Existem livros maravilhosos né, pra botar nesse acervo. Esse próprio Christian David faz parte de, tem um conjunto de contos que é bem do interesse dos alunos, são contos de terror, os alunos gostam.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

E. Esse aqui, *Diário de Susie*, que tu disse que talvez até alguém leu.

O. É, ó, duas. Agora se fosse aquele o Diário do Otário, aí sim, todo mundo quer.

E. Ah, mas aí também é porque tá na mídia.

O. (..) Quando a gente acha, ah, tá na mídia, não sei o que, mas é o que eles querem, fazer o que.

E. Sim.

B. Eu tenho que comprar o que eles querem. Não adianta eu encher a biblioteca de acervo que não interessa pra eles. Esses daqui ó, todos os que saem, esses daqui são os de terror. Nenhum do PNBE se tu for ver.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

A professora Ortência diz, ainda, que o investimento deveria ser menor em livros didáticos e maior em livros literários:

É que a quantia é pequena, né? Podia ser o dobro. Em vez de ficar investindo no didático, podia botar todo o dinheiro nisso daí que ganhava muito mais. Fica essas coisas aí, amontoadas. O dinheiro que eles gastam no didático passasse pro PNBE, bah, renderia muito mais. Daí sim dava pra fazer uma coleção maravilhosa.

(Entrevista com a bibliotecária Ortência – Escola do Oeste)

Outra professora que fez críticas ao programa foi a Norma. Após eu explicar o programa e dizer que eu estava pesquisando o impacto do programa, o que as pessoas acham dele, como seus acervos são usados, se ele precisaria de maior divulgação, etc., ela disse que poderia haver maior divulgação do programa, e não só o envio das caixas – *é tudo pela internet, quanto vê as caixas chegam* – que deveria haver mais conversa com as escolas para saber as suas necessidades, pois vinham vários livros que a escola já tinha.

A professora Noeli não fez críticas ao programa, fez uma autocrítica:

N. Não, **eles ficam aí, ficam nas estantes**, mas, eu acho que tá faltando, ter uma autocrítica assim, a gente tem que fazer mais estimular, claro que a gente estimula os alunos a ler né, os professores também, os professores pouco leem.

E. E esse programa tu acha que faria diferença se tivesse algum acompanhamento?

N. Eu acho que sim, um acompanhamento, eu assim, uma atividade, quando os livros fossem entregues poderia fazer uma atividade que mostrasse pra eles, alguma coisa que mostrasse pra todos os professores.

(Entrevista com a professora Noeli – Escola do Norte)

Nos discursos da maioria das professoras, foi percebida uma priorização do atendimento para os alunos do primeiro ciclo, dizendo que *os pequenos gostam mais e o resto fica por conta dos professores*, ainda que essas mesmas agentes de biblioteca tenham relatado que os professores não fazem sua parte.

Podemos constatar que a aceitação do programa é positiva, com alguma consideração sobre os livros voltados para o público juvenil e sobre o envio de livros que a escola já possui.

4.2 Os Acervos

Consideramos relevante dar um panorama de como estão organizados os livros da biblioteca para que seja possível imaginar como é a circulação e a busca de livros nas escolas visitadas. Infelizmente não foi possível verificar os catálogos e por isso utilizamos o método simplificado de observar as estantes para encontrar os livros do PNBE. No entanto, acreditamos que as informações sobre os passeios nas estantes podem dar uma ideia geral da presença dos livros do PNBE. Também apresentamos as informações sobre as diferentes formas de aquisição mencionadas pelas bibliotecárias. Em seguida, buscamos ter uma ideia inicial do uso dos livros, tentando descobrir a dimensão do empréstimo de livros, a exposição desses livros e o uso deles em eventos e atividades escolares.

Este subcapítulo pretende responder as seguintes perguntas de pesquisa: Qual a importância desses acervos na constituição do acervo geral das bibliotecas? Onde esses acervos estão? De que forma estão organizados? E para que são usados?

4.2.1 Livros nas Estantes, Organização e Formas de Aquisição

Nas estantes da Escola do Norte, na primeira visita à escola, foram vistos 14 livros do PNBE dos anos de 2003, 2005, 2008, 2009, 2010 e 2012, o que não representava a maioria dos livros vistos. Alguns livros, como *Alice no País das Maravilhas*, possuíam um exemplar do PNBE e outro igual, da mesma edição, sem o selo do programa. As outras formas de aquisição informadas pela professora e vistas nas estantes eram doações, livros

complementares do PNLD, livros do Projeto *Trilhas de Leitura* e livros adquiridos com a verba do projeto *Adote um Escritor* da SMED, além do orçamento da própria escola. Sobre a organização dos livros, na primeira visita, pareceu-me que os infantojuvenis estavam em uma estante destinada para si; no entanto, não havia qualquer tipo de divisão por ordem alfabética, faixa etária ou gênero. Na segunda visita, os livros infantis estavam em caixas abertas no chão, o que se pretendia mudar: recolocar os livros em estantes. Já os livros juvenis e adultos estavam organizados em estantes por cores que representavam os seguintes gêneros e origens:

- Literatura do RS – Romance;
- Literatura do RS – Contos/Crônicas;
- Lendas e Folclore;
- Literatura Juvenil – Suspense/Terror [Pluft – O Fantasma (PNBE 2010); Jornada Pelo Rio Mar (PNBE 2009)];
- Literatura Juvenil – Diversos [A Revolução dos Bichos (PNBE 2006); A Fantástica Fábrica de Chocolate (PNBE 2006)];
- Literatura Juvenil – Romance [Diário de um Adolescente Hipocondríaco (PNBE 2009)];
- Literatura Juvenil – Poesia;
- Literatura Juvenil – Contos e Cônicas;
- Literatura Brasileira – Romance;
- Literatura Estrangeira – Romance [O Reencontro (PNBE 2009)].

Apesar da organização, o acesso a um determinado título parecia dificultado por não haver uma correspondência exata, nem ordem alfabética. Além dessa organização, havia uma estante para os paradidáticos e outra que abrigava livros literários. Nessa última, parte estava com uma nomenclatura não correspondente “Enciclopédia”, e parte era de livros não-disponíveis para empréstimo; no entanto, a professora Norma disse que eles eram disponibilizados para empréstimo dos alunos que os professores sabiam merecer pelo capricho e, no fim, acabava que qualquer um poderia locar. Havia também muitos livros do PNBE em um armário para catalogação, inclusive um deles [De carta em carta (PNBE, 2010)] estava marcando a última página do livro de registro de entradas da biblioteca. Os acervos do PNBE 2013 já haviam chegado e estavam nas caixas do programa ao lado da mesa do bibliotecário. Por fim, haviam as seguintes caixas temáticas que abrigavam alguns livros do

PNBE: Reserva da Professora de Espanhol, Livros sobre Natal, Mário Quintana e Relações Étnicas.

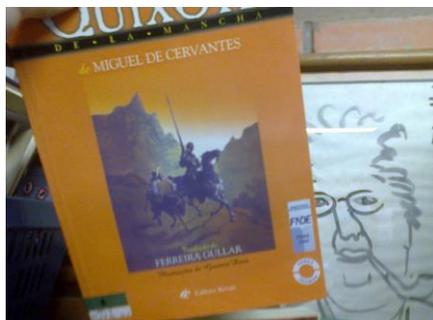


Ilustração 3: Livro disponível na caixa: Prof. XXX (Espanhol)



Ilustração 5: Livros disponíveis na caixa "Mário Quintana"



Ilustração 4: Livros para Registrar

Já nas estantes da escola do Sul, parecia que o PNBE de fato era a maior parte do acervo. Isso foi constando tanto pela observação das estantes, quanto pela fala das professoras. No passeio pelas estantes, foram vistos 42 livros do PNBE, além de outros 12 livros que estavam nas caixas tachadas como POESIA e BRUXAS. Estes livros eram dos anos 2003, 2006, 2009, 2010, 2011, 2012. Eles também possuíam livros de doações, de outros programas e de compras com a verba do projeto *Adote um Escritor*. Sobre a organização dos livros, não havia divisão entre livros infantis e juvenis. Na primeira visita, a professora Suzana informou que havia sido feita a tentativa da organização por ordem alfabética, mas que não havia dado certo. Na segunda visita, a professora Sueli disse haver a organização por ordem alfabética sem expressar o descontentamento em relação a essa organização e mostrou uma fotografia em que os alunos monitores da biblioteca participavam da ordenação dos livros; eu não saberia dizer se essa organização foi feita antes ou depois da primeira visita à escola. Além disso, havia estantes e caixas temáticas e algumas caixas com vários exemplares de um mesmo livro; por exemplo, com exemplares da autora Flávia Cortês, provavelmente devido à participação em um *Adote um Escritor*.

A Escola do Leste, talvez justamente por ter reaberto a biblioteca há pouco tempo, não possuía nem mesmo a divisão entre literatura adulta e juvenil. A professora Leci informou que nesse ano o *pessoal da SMED* havia arrumado a biblioteca para a reabertura. Essa professora informou que os livros do PNBE 2013 haviam chegado, mas devido à constante necessidade de substituição de professores, ela não dispunha de tempo para fazer o registro. Tendo em vista a falta de organização dos livros, era mais difícil encontrar um exemplar do PNBE

durante a observação das estantes, já que lá havia livros antigos, livros clássicos e até mesmo um banco de questões da olimpíada de matemática. Nessas estantes, foram vistos 6 livros do PNBE pertencentes as edições de 2006, 2009 e 2011, além de outros 6 livros pertencentes a coleções do PNBE 2003. Perto das estantes, havia caixas temáticas que, em sua maioria, possuíam folhetos educativos, porém, na caixa de Cultura Indígena foram encontrados dois livros do PNBE: *Diários Índios* (PNBE 2003) e *Histórias que eu vivi* (PNBE 2009). No outro canto da biblioteca, havia um espaço com estantes baixas e caixas com livros de literatura infantil rodeados por pufes. Em uma das caixas, havia em média 30 livros, destes, muitos eram do autor André Neves, antigo participante do *Adote*, e dois deles eram do PNBE – *Eles que não se amavam* (PNBE 2010) e *O Reino Adormecido* (PNBE 2012). Os expositores possuíam apenas livros do *Adote*.



Ilustração 6: Exemplares de A Casa Sonolenta na Escola do Oeste

Por fim, a escola do Oeste tinha, além da divisão entre infantil, juvenil e adulto, uma subclassificação dos infantis em Bastão e Não-Bastão¹⁰, e uma classificação dos juvenis em livros de aventura, suspense, terror, etc. A bibliotecária informou que ainda não havia terminado o trabalho de classificação dos livros juvenis. Essa escola parecia ter um acervo um pouco menor do que as outras escolas, e ela é justamente a escola menor. Na parte infantil, foram vistos 22 livros do PNBE dos anos de 2005, 2008 e 2012. *A Casa Sonolenta* e *Sapato Florido* estavam representados por exemplares com e sem o selo do PNBE. Também foram vistos livros infantis de 2012 nos expositores e na mesa da bibliotecária para serem catalogados. Já na parte juvenil, mesmo num olhar atento, poucos livros do PNBE foram vistos - *Investigador de Sotãos*, *Diário de Susie* e *Mzungu* (PNBE 2011). Olhando a lista de livros do PNBE 2011, em relação a um mesmo acervo, a bibliotecária disse ter alguns poucos

¹⁰ Formato da letra.

e não ter os outros. A bibliotecária mencionou que compra livros em sebos, especialmente coleções de RPG, as quais foram vistas na estante de literatura juvenil. Ela informou arrecadar verbas, além de utilizar a verba do *Adote*.

As informações relatadas acima estão resumidas na TABELA 5:

Tabela 5

	Norte	Sul	Leste	Oeste
Número de livros do PNBE vistos nas estantes durante a primeira visita	14	54	16	25
Outras formas de aquisição de livros	-Adote -Orçamento da Escola -Doações -Outros Programas	-Adote -Doações -Outros Programas	Não informado	-Adote -Arrecadações da Biblioteca -Outros programas
Organização dos livros	-Infantis -Juvenis: gêneros -Adulto: origem/gênero -Paradidáticos	-Ordem Alfabética	-Adulto/Juvenil -Infantis	-Infantil: formato da letra e quantidade de texto -Juvenil: gêneros -Adulto

Vimos que, apesar do esforço das agentes de biblioteca, as escolas apresentam uma precária organização das estantes, com exceção justamente da única escola que dispõe de uma bibliotecária de formação. Além da dificuldade de manter os registros em dia, o que pode ser visto no relato da professora Sueli – que não pode registrar os livros, porque precisa substituir professores muitas vezes – e no uso de um exemplar do PNBE do ano de 2010 para marcar o livro de registros da Escola do Norte – o que demonstra o atraso na disponibilização dos livros, já que eles são disponibilizados somente após serem registrados. Acreditamos que essa impossibilidade de abarcar as demandas organizacionais da biblioteca pode ser um fator inibidor do uso dos livros do programa.

Em números, pudemos constatar, a partir do livro de registros, que a Escola do Sul tinha um acervo de mais de 16.000 livros, e a Escola do Norte mais de 15.000. Isso inclui

também os livros que não estão mais na biblioteca. Os acervos da biblioteca são compostos a partir de diversas formas de aquisição, com destaque para a verba que faz parte do programa *Adote um Escritor*¹¹, mas não é direcionada para a compra de livros do escritor adotado. Os acervos distribuídos pelo PNBE são parte significativa da composição da biblioteca, mas não parecem ser maioria. Alguns livros distribuídos pelo programa já estavam representados nas estantes escolares; porém, não seria possível informar a dimensão da distribuição de livros já adquiridos. Podemos, no entanto, constatar que os livros nessa condição mencionados aqui são aqueles já consagrados: *A Casa Sonolenta*, *Sapato Florido* e *Alice no País das Maravilhas*.

4.2.2 Empréstimo

Sobre o empréstimo, das quatro escolas visitadas, apenas a Escola do Leste ainda não estava fazendo empréstimos de livros. Logo, em todas as outras, os livros no PNBE que foram vistos nas estantes estavam disponíveis para empréstimo. Na Escola do Oeste, havia uma separação de alguns poucos livros que não estavam disponíveis para empréstimo; lá foi visto um livro do PNBE. A bibliotecária informou que ali foram separados alguns livros considerados raros, difíceis de encontrar. A escola do Norte tinha em média 300 sócios; destes, a bibliotecária acreditava que apenas uns 10 eram dos anos finais do Ensino Fundamental. Na Escola do Oeste, todo o aluno matriculado tinha ficha na biblioteca, então dei uma olhada nas fichas dos alunos e todas as fichas observadas tinham o registro de pelo menos um empréstimo.

¹¹ O orçamento do projeto *Adote um Escritor*, no ano de 2012, foi de R\$ 825.000,00. Fonte: <<http://www.slideshare.net/anacecato/sandra-4>>



Ilustração 7: Fichas de empréstimo na escola do Oeste

Na Escola do Norte, foi observada uma hora do conto, para alunos do primeiro ciclo, seguida da retirada de livros, além de três pré-adolescentes terem retirado livros no horário do intervalo. Nas fichas de alguns livros do PNBE, foi possível ver que muitos deles não haviam sido retirados nenhuma vez, mas alguns, como *Desista! E outras histórias de Franz Kafka* (PNBE 2010) e *Memórias de Emília* (PNBE 2009), foram retirados de 1 a 4 vezes. Além de alguns livros que foram vistos na segunda visita: *Jornada pelo Rio Mar* (PNBE 2009), retirado 12 vezes, e *Diário de um Adolescente Hipocondríaco* (PNBE), retirado 7 vezes.

No sul, os professores têm a opção de marcar visitas para locação e hora do conto, mas a Sueli informou que muitas turmas nunca foram atendidas por não ter havido a procura por parte do professor. Durante a observação, vários alunos, de uma mesma turma do primeiro ciclo, locaram livros após a Hora do Conto. Um aluno que contou a história *A Princesinha Medrosa* (PNBE 2010) também retirou esse mesmo livro para reler em casa. Nas estantes, chequei em 14 livros as fichas de retiradas; destes, quatro não haviam sido locados nenhuma vez, os outros tinham de 1 a 7 retiradas, sendo o retirado mais vezes *Jornada pelo Rio Mar* (PNBE 2009).

No Leste, dos poucos livros encontrados nas estantes, dois deles possuíam 8 locações registradas, *Dom João Carioca – A Corte Chega ao Brasil* (PNBE 2009) e *A Volta ao Mundo em 80 dias* (PNBE 2009).

Nas estantes do Oeste, dos livros infantis, alguns foram retirados de 1 a 3 vezes, e um deles – *Vira-Lata* (PNBE 2008) – foi retirado 17 vezes. Dos livros juvenis, apenas *O Diário de Susie* foi retirado duas vezes. Olhando a lista de livros do PNBE 2011, em relação a um mesmo acervo, a bibliotecária disse ter o *Beowulf* e *Eros e Psiquê*, os quais deveriam estar locados. Além disso, ela disse que *o Guarani* em quadrinhos tinha sido retirado por um aluno

das séries iniciais. Durante a visita à escola, alguns alunos liam na biblioteca durante o recreio e um aluno veio devolver o livro *O Nome da Rosa* e procurar outro livro para retirar. Com a ajuda da bibliotecária, ele escolheu *A Droga da Obediência*, o qual não era um exemplar do PNBE. Esse aluno questionou se o livro escolhido era “para a idade” dele, já que o livro anterior não era.

Constatamos que a locação de livros nas bibliotecas visitadas ainda é bastante singela, já que muitos livros nunca foram retirados e outros registram poucas retiradas.

4.2.3 Exposições e Atividades

Nas estantes de exposição do Norte e do Leste não foram encontrados livros do PNBE, apenas livros do *Adote* nas duas escolas, e livros considerados “chamarisco” na escola do Norte; esses chamariscos eram selecionados para o público dito majoritário pela bibliotecária: o feminino. Já no expositor do Oeste foram vistos livros do PNBE 2012, os quais recém haviam sido catalogados. Os expositores da Escola do Sul estavam cheios de livros do PNBE relacionados a histórias de outros países, pois a escola fez um projeto em que cada turma escolheu uma país para estudar. Alguns desses livros: *Viva o Boi-Bumba* (SEM ANO), *O Tesouro De Olinda* (PNBE 2006), *Kachtanga* (PNBE 2009) e *O Segredo das Tranças e Outras Histórias Africanas* (PNBE 2009). Além disso, a professora Sueli disse que costuma



Ilustração 9: Livros "chamarisco" na Escola do Norte



Ilustração 8: Exposição de Livros Representativos de Países na Escola do Sul

mostrar os livros do PNBE.

As horas do conto observadas funcionavam de maneiras diversas. No Norte, a

professora Noeli contou uma história a partir de um livro. No Oeste, não havia mais hora do conto devido à sobrecarga da bibliotecária com serviços de organização do acervo e de eventos (*Adote e Feira do Livro*), mas foi relatado que algumas professoras ofereciam contações nas visitas à Biblioteca. No Leste e no Sul, os alunos deviam ler os livros disponibilizados em caixas. No Sul, os alunos podiam escolher o que ler para depois contar a história aos colegas; na caixa disponível na mesa ao centro, estava o livro *O Tamanho dos Meus Sonhos* (PNBE 2012). Na hora da contação das histórias, dois alunos contaram a história do livro *A Princesinha Medrosa* (PNBE 2010). Além do que foi observado, a professora Sueli mostrou diversos livros de cultura afro-brasileira que são utilizados nas contações de histórias, junto com objetos produzidos por ela e pelos alunos. A professora mostrou também uma foto da Contação/Encenação do livro *O Casamento da Princesa* (PNBE 2010), na foto os alunos estão com vestimentas dos personagens e com o livro do PNBE na mão. Outra foto mostrava os alunos vestidos de Carlos Drummond e Cecília Meireles para receber uma exposição sobre o poeta. No Leste, foi observada uma Hora do Conto, em que os alunos apenas liam livros disponíveis em cima das mesas. Em cada uma das 4 mesas, estavam em média 20 livros, dos quais 8 livros eram do PNBE dos anos 2002, 2009, 2010, 2011 e 2012, misturados com uma diversidade de livros, folhetos e até a revista *Ciência Hoje*, distribuída pelo PNBE Periódicos 2013. Chamou-me a atenção a disponibilização de livros de coleções de contos de fadas bastante empobrecidos, comumente encontrados em lojas *de 1,99*.

Uma atividade que movimentava as bibliotecas era o encontro com o escritor do *Adote*. Sobre o trabalho feito a partir desse projeto, as Escolas do Leste e do Norte expunham produções dos alunos relacionadas a obras e autores. O autor da Escola do Sul produzia livros relacionados ao projeto dos Países. A professora Ortência relatou que praticamente todas as turmas da escola estavam trabalhando os livros em sala de aula. Já a professora Noeli disse que nenhum professor estava trabalhando com os livros.



Ilustração 10: Tijolinhos do Sentimento na Escola do Oeste

A Escola do Oeste também disponibilizava o acervo da biblioteca para o projeto interdisciplinar chamado de MIX, o qual era feito a partir de grupos de interesse - Mix da Poesia, Mix da Mitologia, etc. Além disso, a bibliotecária relatou que produzia a Feira do Livro da Escola. Outro projeto foi o chamado *Tijolinhos do Sentimento*, em que os alunos eram convidados a escrever o que sentiam em relação ao livro e à leitura. A Escola do Sul relatou algumas atividades emplacadas pela biblioteca, como o painel com notícias chamado de *NomedaEscola News* e o projeto *Enquanto espero, eu leio um livrinho*, o qual consiste em caixas de leitura distribuídas pelos lugares em que alunos e pais esperam atendimento. O atendimento de pesquisas escolares acontecia nas escolas do Norte, do Sul e do Oeste.

A partir do exposto, concluímos que a Escola do Sul era a única que propunha projetos que levassem a leitura aos não-leitores. A Escola do Norte direcionava seu expositor justamente para aqueles considerados como público leitor, além de selecionar para esses expositores textos que não expandem o repertório das alunas leitoras. Na escola do Oeste, a biblioteca servia de apoio aos projetos emplacados pela Coordenação Pedagógica, o que era feito com qualidade, ainda assim achamos que a divulgação dos acervos era muito tímida e voltada apenas para o primeiro ciclo. Por fim, na Escola do Leste, a Biblioteca ainda não faz parte dos espaços escolares disponíveis, menos ainda promove a leitura e divulga os livros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o PNBE tem o intuito de complementar os acervos das bibliotecas escolares, acreditamos que isso de fato aconteceu: as bibliotecas escolares visitadas estão muito *bem servidas* de livros. Nessa rede de ensino, estão também muito *bem servidas* de espaço físico. No entanto, o direito à literatura, como patrimônio histórico-cultural, não será plenamente garantido até que os atores da prática escolar tenham os subsídios necessários para interpretar e investir de criatividade essa política pública de maneira positiva. Podemos dizer que a política gerou mudanças na estrutura das bibliotecas escolares ao compor um acervo de qualidade; já em relação a promoção da justiça social, percebemos que o programa tem um impacto significativo, pois alguns livros chegaram até as crianças e adolescentes, sendo utilizados em atividades escolares e empréstimos para leitura em casa. Ainda assim, acreditamos que essas atividades poderiam ser mais bem elaboradas e atingir um número maior de alunos.

A presença de livros de baixa qualidade nas caixas de leitura disponibilizadas na Hora do Conto da Escola do Leste é algo a ser combatido. Por que disponibilizar livros de baixa qualidade se há um investimento em livros caros que passaram por um processo minucioso de seleção exatamente para que chegassem até essa hora do conto? Após a seleção dos livros, é necessário que os agentes das bibliotecas sejam capacitados para selecionarem esses livros na prática.

Sabemos que a SMED tem promovido algumas formações, mas cabe questionar: com toda a rotatividade de gestores de biblioteca, qual o impacto dessas formações? Todos os agentes de biblioteca entrevistados estavam nessa função há menos de 3 anos. É bem possível que quando esses agentes conseguirem conhecer todos os programas governamentais, definirem uma maneira prática e produtiva de organização do acervo, consolidarem eventos e atividades de promoção da leitura e formação de leitores já estarão aposentados ou em outra função. Nesse contexto, há poucas esperanças de ver as bibliotecas de fato colaborando para a formação de leitores literários até que haja um concurso público voltado para a função de bibliotecário ou auxiliar de biblioteca¹².

¹² O último concurso para bibliotecários da prefeitura de Porto Alegre foi em dezembro de 2008 (Edital nº 159/2008) e oferecia apenas 39 vagas. Além disso, a descrição da função do concursado não mencionava o trabalho em escola ou a promoção de atividades culturais.

Se tivéssemos uma bibliotecária com a capacidade de organização e disponibilização dos acervos como a da Escola do Oeste – formada em biblioteconomia – e uma agente cultural com a capacidade de movimentar e qualificar eventos de formação do leitor como a da Escola do Sul – formada em Artes – possivelmente teríamos a biblioteca idealizada por Morais (2012):

No contexto escolar, essa biblioteca precisa auxiliar os professores em suas aulas com propostas de leitura diferenciadas para os distintos tipos de alunos. Precisa configurar-se com um espaço de convivência, possibilitando ao aluno um aprendizado efetivo por meio da fruição de distintos veículos. Precisa tornar-se um local de encontro para a frequência a exposições, leitura de poemas, peças de teatro, visita de autores, divulgação de obras clássicas e modernas. Em síntese, um centro sociocultural da vida escolar e, finalmente, ser um local livre, cuja configuração espacial e os cuidados pedagógicos libertem os alunos das visões distorcidas sobre livro causadas pela escolarização errônea da leitura. (MORAIS, 2012, p. 40)

Apesar das dificuldades, as escolas estão em movimento, organizando e reorganizando os acervos, fazendo empréstimos das mais variadas maneiras, oferecendo horas do conto diversificadas. Isso não pode parar de acontecer, é necessário que os agentes de biblioteca tenham consciência de que a prática bem-sucedida costuma ser resultado de *tentativa e erro* ou AÇÃO – REFLEXÃO – AÇÃO, como propõe a proposta do município. Algumas atividades vistas podem ficar como sugestão para os possíveis leitores deste trabalho:

- O aluno que faz a matrícula faz juntamente uma ficha na biblioteca. Assim, todo o aluno matriculado é sócio da biblioteca.
- Exposição de livros relacionados a projetos da escola: Projeto dos Países.
- Disponibilização de livros e do espaço da biblioteca para projetos por interesse: MIX.
- Exposição de livros recém catalogados.
- Contação de histórias executada por professores.
- Contação de histórias executada pelos alunos.
- Hora da Leitura.
- Encenação de histórias.
- Encontro com escritores.
- Feira do Livro.
- Painel de Notícias.
- Disponibilização de livros em lugares de espera: *Enquanto espero, eu leio um livrinho.*

- Exposição de sentimentos relacionados à leitura e a livros: *Tijolinho dos Sentimentos*.

Também vamos deixar aqui registradas algumas ações relatadas nas pesquisas apresentadas no primeiro capítulo e nos espaços dedicados a dicas do livro *Literatura Fora da Caixa*, essa lista de dicas está disponível no ANEXO 2.

Por fim, cabe ressaltar a necessidade de mobilizar o maior número de pessoas – universitários, gestores, professores, mediadores da biblioteca, funcionários da escola, pais, moradores do entorno da escola, etc. – para a participação em atividades da biblioteca tanto como promotor, quanto como participante. A articulação intensa entre entidades governamentais, agentes escolares e comunidade é o que pode gerar uma mudança além de um projeto individual. Sobre isso, cito Raul Seixas:

Nunca se vence uma guerra lutando sozinho
Cê sabe que a gente precisa entrar em contato
Com toda essa força contida que vive guardada
O eco de suas palavras não repercutem em nada
É sempre mais fácil achar que a culpa é do outro
Evita o aperto de mão de um possível aliado, é...
Convence as paredes do quarto e dorme tranquilo
Sabendo no fundo do peito que não era nada daquilo
Coragem, coragem, se o que você quer é aquilo que pensa e faz
Coragem, coragem, eu sei que você pode mais
(Por quem os sinos dobram – Raul Seixas)

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira. Leitura literária e escola. In. EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.
- BALL, Stephen J. *Entrevista com Stephen J. Ball: Um Diálogo sobre Justiça Social, Pesquisa e Política Educacional*. Educ. Soc., Campinas, vol. 30, n. 106, p. 303-318, jan./abr. 2009. (Entrevista concedida a Jefferson Mainardes e Maria Ines Marcondes.)
- Biblioteca SMED. PNLD: Formação Básica.
Disponível em <<http://bibliotecasmed.wordpress.com/2013/06/10/pnld-formacao-basica/>>
- BIRMAN, Joel. O Sujeito na Leitura. In. _____. *Por uma estilística da existência*. São Paulo, Editora 34, 1996.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Proler: Concepções e Diretrizes*.
- BRASIL. Ministério da Educação. Edital de Convocação 04/2012 – CGPLI – *Edital de Convocação para Inscrição e Seleção de Obras de Literatura para o Programa Nacional Biblioteca Da Escola - PNBE 2014*
- BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação*.
Disponível em <<http://www.fnnde.gov.br/>>
- BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16896&Itemid=1134>
- BRITTO, Luiz P. L. Leitura e Política. In. EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.
- COPEs, Regina Janiaki. Programas, Projetos e Campanhas de Incentivo à Leitura. In. *Políticas Públicas de Incentivo a Leitura: um estudo do projeto "Literatura em minha casa"*. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2007. (Dissertação de Mestrado)
- FERREIRA, Eliane Aparecida G. R. Palavras-isca para fisgar leitores distraídos. In. AGUIAR, Vera T; CECCANTINI, João Luís; MARTHA, Alice Áurea P. (Orgs.) *Narrativas Juvenis: Geração 2000*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.
- LEFFA, V. Perspectivas no estudo da leitura – Texto, leitor e interação social. In. _____. *O ensino da leitura e produção textual*. Pelotas, EDUCAT, 1999.

MACIEL, Francisca Izabel P. O PNBE e o CEALE: de como Semear Leituras. In. PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). *Literatura Infantil: práticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MAINARDES, Jefferson. *Abordagem do Ciclo de Políticas: uma Contribuição para a Análise de Políticas Educacionais*. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MARINHO, Jorge M. *Lis no peito: um livro que pede perdão*. São Paulo: Biruta, 2005.

MORAIS, Elaine M. Formam-se leitores nas bibliotecas escolares? In. PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

PAIVA, Aparecida. A Produção Literária para Crianças: Onipresença e Ausência das Temáticas. In. PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). *Literatura Infantil: práticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura Fora da Caixa: O PNBE na escola – Distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2012.

PAULINO, Graça. Sobre *Lecture et savoir*, de Anne-Marie Chartier. In. EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras*. Secretaria de Educação Básica, Coordenação-Geral de Materiais Didáticos; elaboração Andréa Berenblum e Jane Paiva. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2007 – 2010 (IBGE)

SMED. *Ciclos de Formação, Proposta Político-Pedagógica da Escola Cidadã*. Porto Alegre: SMED, Cadernos Pedagógicos, nº 9, abril, 1999.

SMED. Ensino Fundamental. Política Educacional.

Disponível em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=305>

SMED. Ensino Fundamental. Proposta Pedagógica.

Disponível em <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=304>

SMED. Secretaria de Educação Reúne Bibliotecários.

Disponível em

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=151257&SECRETARIA+DE+EDUCACAO+REUNE+BIBLIOTECARIOS>

SMED. Biblioteca da SMED passa por reformulação para qualificar serviços.

Disponível em

http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_noticia=152326&BIBLIOTECA+DA+SMED+PASSA+POR+REFORMULACAO+PARA+QUALIFICAR+SERVICOS

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In. EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Orgs.). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

SOARES, Magda. Livros para a Educação Infantil: Perspectiva Editorial In. PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). *Literatura Infantil: práticas e concepções*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

ANEXOS

ANEXO 1

Roteiro de visita à escola:

1. Observação da Biblioteca:

Como é o espaço físico? Como é a iluminação? O que está exposto ou escondido? Que móveis há? Em que disposição estão? O que constitui o acervo? Há livros do PNBE nesse acervo? Que livros há? Como é feita a organização do acervo? Há um catálogo desse acervo? Quem esteve presente na biblioteca? Que atividades essas pessoas exerceram? Conferir a Lista de livros do PNBE no Catálogo.

2. Entrevista com a direção:

A Escola possui um projeto pedagógico? De que maneira a leitura é incentivada nesse projeto? Qual o papel da biblioteca nesse projeto?

Como você percebe o papel da biblioteca nesta escola? Que projetos de incentivo à leitura você vê na escola? Esses projetos são particulares ou são da comunidade escolar como um todo?

Você conhece o PNBE? O que você sabe sobre ele? Há um responsável pelo programa na escola? Qual o papel desse programa na escola? Como você avalia o impacto do programa na escola?

Você acha importante que haja políticas de incentivo a leitura/de formação do leitor? Por quê?

Como você acha que os alunos desta escola se relacionam com a leitura?

3. Entrevista com responsável pela Biblioteca:

Para você, qual o papel da biblioteca na escola?

O que você acha do acervo da biblioteca? Você conhece o PNBE? O que você acha dos acervos distribuídos pelo programa? (se demonstrar conhecimento sobre o programa, pedir para citar exemplos – obra autores gêneros\ a existência do programa fez diferença na biblioteca ou sempre houve boas formas de constituição do acervo\o que você sabe sobre o programa\ você acha que os livros são bem escolhidos)

Os alunos frequentam a biblioteca? Quando? O que eles fazem? Os alunos retiram livros na biblioteca? Como isso acontece? Que tipo de livros são retirados?

A comunidade tem acesso à biblioteca? De que forma?

Os professores frequentam a biblioteca? Quais? Com que frequência? O que eles fazem na biblioteca? Se retiram livros, que livros?

Que tipo de atividades acontecem na biblioteca? Quem as promove? Quem é o público? Como é a reação do público?

Você já participou de alguma formação continuada voltada para a formação de leitores?

Qual o papel da leitura na sua vida?

Você considera a leitura importante para a formação dos alunos? Por quê?

Como você acha que os alunos desta escola se relacionam com a leitura?

4. Entrevista com professor que seja conhecido por promover atividades utilizando o acervo da biblioteca.

Que tipo de atividades você faz utilizando o acervo da biblioteca? Com quais objetivos? Que livros você já utilizou? Com que turmas? Como foi a reação dos alunos?

O que você acha do espaço da biblioteca? O que você acha do acervo disponibilizado na biblioteca?

Você já participou de alguma formação continuada voltada para a formação de leitores?

Você considera a leitura importante para a formação dos alunos? Por quê?

Qual o papel da leitura na sua vida?

Como você acha que os alunos desta escola se relacionam com a leitura?

Você conhece o PNBE? O que você acha do programa? O que você acha dos livros escolhidos? Você lembra de já ter utilizado algum livro distribuído pelo programa em aula?

ANEXO 2

LISTA DE DICAS DE ATIVIDADES PARA PROMOVER NA BIBLIOTECA

- Exposição de livros nos corredores e no pátio.
- Álbum de Literatura.
- Momento de leitura da escola inteira.
- Exposição artística inspirada em literatura.
- Hora da Poesia.
- Análise em grupo – professores, bibliotecários, gestores, funcionários em geral – de livros do PNBE a partir dos critérios de seleção utilizado pelo programa. Comparar com livros não pertencentes ao programa.
- Compartilhamento de informação entre bibliotecas.
- Visitas orientadas: apresentação do acervo recém-adquirido ou exposição temática de obras.
- Participação da biblioteca em feiras de ciências e demais eventos escolares.
- Teatro de Fantoches.
- Narração oral de experiências, causos e histórias de pescador.
- Uso de trechos de filmes, brincadeiras orais e/ou musicais com repertório folclórico, audição de narrações e musicais.
- Diário de Leitura.
- Exposição de biografias e trechos de obras no corredor.
- Busca de palavras, nos livros ou inventadas, para um objetivo específico.
- Registro de Expectativa: escrever sobre o livro sem ter lido.
- Rol dos escritores presentes na biblioteca.
- Uso dos murais da escola para expor indicações de leitura, biografia de autores, sinopses e resenhas.
- Fazer uma pesquisa que apresente os *Retratos da Leitura* da biblioteca escolar; ou seja, apresente a informação sobre os livros retirados por determinadas pessoas.
- Pesquisa de diferentes versões de personagens folclóricos.
- Criar monstros a partir dos monstros das histórias.
- Jogo Literário: apresentação de personagens e seus problemas para a busca do livro a que pertencem.
- Resolver “problemas” dos livros: alterar a capa, um trecho, o final, etc.

ANEXO 3

Programa Nacional Biblioteca na Escola 2013

Acervo 1 - Anos finais do Ensino Fundamental		
Título	Autor	Editora
A chave do tamanho	Monteiro Lobato - Paulo Borges	Editora Távola
A filha das sombras	Caio Riter	Edelbra
A gata do rio Nilo	Lia Neiva - Thais Linhares	Editora Globo
A ilha do tesouro	R. L. Stevenson - Cassius Medauar - Andrew HARRAR - Richard Kohlrus	Farol Literário
A invenção de Hugo Cabret	Brian Selznick - Marcos Bagno	Edições SM
A lenda do preguiçoso e outras histórias	Giba Pedroza - Angelo Abu	Cortez
A mocinha do mercado central	Stela Maris Rezende de Paiva - Laurent Nicolas Cardon	Editora Globo
A pedra na praça	Tatiana Mariz - Ana Sofia Mariz - Gonzalo Carcamo	Rovelle
A trágica escolha de Lupicínio João	Maria Jose Silveira - Kako	Editora Scipione
Anita Garibaldi a estrela da tempestade	Heloisa Prieto	Sociedade Literária
Antologia de contos folclóricos	Herberto Sales - Marcio de Castro	Ediouro
Aquiltune e as histórias da África	Ana Cristina Massa	Editora Gaivota
As aventuras de Max e seu olho submarino	Luigi Amara - Fabio Weintraub - Jonathan Farr	Editora UDP
As aventuras de Tom Sawyer	Mark Twain - Luiz Antonio Farah de Aguiar - Kerem Freitas	Editora Melhoramentos
As margens da alegria	João Guimarães Rosa - Nelson Alves da Cruz	Editora Nova Fronteira

As melhores histórias das mil e uma noites	Carlos Heitor Cony	Ediouro
Aventuras de Alice no subterrâneo	Lewis Carroll - Adriana Medeiros Peliano - Myriam Correa de Araújo Ávila	Abril Educação
Charles Darwin: o segredo da evolução	Martin Bonfil Oliveira - David Lara - Ronald Polito	Editora Miguilim
Comandante Hussi	Jorge Araújo - Pedro Sousa Pereira	Editora 34
Diário do outro	Ronald Claver	Saraiva
Dom casmurro	Machado De Assis - Ivan Jaf - Rodrigo Rosa	Editora Ática
Duelo	David Grossman - Cárcamo - George Schlesinger	Editora Claro Enigma
Era uma vez à meia-noite	Rogério Andrade Barbosa - Rosana Rios - Pedro Bandeira - Leo Cunha - Luiz Antonio Aguiar	Editora Best Seller
Fala comigo, pai!	Júlio Emílio Braz - Mauricio Negro	Rovelle
Frritt- Flacc	Júlio Verne - Renata Calmon - Alexandre Camanho	Editora Pulo do Gato
Furundum! Canções e cores de carinho com a vida	Carlos Rodrigues Brandão - Rubens Matuck	Editora Autores Associados
Histórias arrepiantes de criançasprodígio	Linda Quilt - Luciano Vieira Machado	Editora Schwarcz
Jogo da memória	Laura Bergallo - Martha Werneck	Stamppa
Lendas do deserto	Malba Tahan - Luciana Martins Frazão	Verus Editora
Nem eu nem outro	Suzana Montoro - Adams Carvalho	Editora Moitará
Nina	David Ausloos - Walter Carlos Costa	Comboio de Corda Editora
No lugar do coração	Sonia Junqueira- Anna Maria Göbel	Callis Editora
O cara	Philippe Barbeau - Marcos Bagno - Fabienne Cinquin	Editora UDP
O caso do elefante dourado	Eliane Ganem	Verus Editora
O chamado do monstro	Patrick Ness - Siobhan Dowd - Jim Kay - Antonio Carlos Silveira Xerxenesky	Editora Ática

O desaparecimento de Katharina Linden	Helen Grant	Editora Bertrand Brasil
O diário de Dan	Dan Kirchner	Editora Planeta
O enigma de Iracema	Rosana Rios	Escala
O fantasma de Canterville	Oscar Wilde - Bráulio Tavares - Romero Cavalcanti	Casa da Palavra
O gênio do crime	João Carlos Marinho	Global Editora
O homão e o menininho	Luís Cunha Pimentel	Abacatte Editorial
O leão da noite estrelada	Ricardo Azevedo	Saraiva e Siciliano
O livreiro do alemão	Otávio Junior	Marcelo Duarte Comunicações
O livro negro de Thomas Kyd	Sheila Hue - Alexandre Camanho	Editora FTD
O menino que queria voar	Índigo	Escala
O mundo de Camila	Márcia Azevedo do Canto - Manoel de Souza Leão Veiga Filho	Editora Projeto
O ônibus de rosa	Fabrizio Silei - Maurizio Quarello - Maurício Santana Dias	Edições SM
Os heróis do tsunami	Fernando Vilela	Brinque Book
Os passarinhos e outros bichos	Estevão Ribeiro	Kroll Tudrey e Yacubian
Os pequenos verdes e outras histórias	Hans Christian Andersen - Kristin Lie Garrubo - Lisbeth Zwerger	Berlendis Editores
Parque de impressões	Eloésio Paulo - Sebastião Nunes	Editora Dubolsinho
Pó de parede	Carol Bensimon	Editora Dublinense
Robin Hood	Louis Rhead - Tatiana Belinky	Manole
Sortes de Villamor	Nilma Gonçalves Lacerda	Editora Scipione
Tem um morcego no meu pombal	Moisés Liporage - Júlio Carvalho	Cata-Sonho Editora
Tibúrfi! O álbum de poesia do Tibúrcio	Jonas Ribeiro - Dino Bernardi Jr	Brinque Book

Todos os contos do lápis surdo	Ramiro S Osorio	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
Viagem ao centro da terra	Júlio Verne - Soud - Fernando Nuno	Universo Livros
Viagem numa peneira	Edward Lear - Dirce Waltrick do Amarante	Editora Iluminuras
William Shakespeare e seus atos dramáticos (mortos de fama)	Andrew Donkin - Eduardo Brandão - Clive Goddard	Editora Claro Enigma

Acervo 2 - Anos finais do Ensino Fundamental

Título	Autor	Editora
1001 fantasmas	Heloisa Prieto	A Página Distribuidora de Livros
A escrava Isaura	Ivan Jaf - Bernardo Guimarães - Eloar Guazzelli Filho	Editora Anglo
A família Pântano 4 - Aparências	Colin Thompson - Índigo	Brinque Book
A língua de fora	Juvenal Batella de Oliveira	Vieira e Lent Casa Editorial
A primeira vez que vi meu pai	Márcia das Dores Leite	Artes e Ofícios
A reforma da natureza	Monteiro Lobato - Paulo Borges	Editora Távola
A roda do vento	Nélida Piñon - Maurício Veneza	Record
A tatuagem - reconto do povo Luo	Rogério Andrade Barbosa - Mauricio Negro	Editora Gaivota
A vida naquela hora	Joao Luiz Anzanello Carrascoza	Editora Scipione
Adolescente poesia	Sylvia Orthof	Rovelle
Amanhã você vai entender	Rebecca Stead - Flávia Souto Maior	Editora Intrínseca
Anne de Green Gables	L.M. Montgomery - Maria do Carmo Zanini - Renée Eve Levie	Martins Editora
Antes que o mundo acabe	Marcelo Carneiro da Cunha	Editora Projeto
As mil e uma noites	Ferreira Gullar	Editora Revan
Cara senhora minha avó	Elisabeth Brami - Ana Carolina Oliveira	Editora Dimensão

Chifre em cabeça de cavalo	Luiz Raul Machado - Ana Freitas Machado	Editora Nova Fronteira
Com certeza tenho amor	Marina Colasanti	Gaudi Editorial
Contos clássicos de vampiro	Bruno Lins Da Costa Borges - Marta Chiarelli de Miranda	Hedra Educação
Contos e lendas da Amazônia	Reginaldo Prandi - Pedro Rafael	A Página Distribuidora de Livros
Desenhos de guerra e de amor	Flavio de Souza	Pearson Education do Brasil
Diário de Biloca	Edson Gabriel Garcia	Saraiva
Dom quixote em cordel	Antonio Klevisson Viana	Manole
É fogo!	Celso Gutfreind	In Pacto
Enquanto aurora: momentos de uma infância brasileira	Margarida de Aguiar Patriota	Viveiros de Castro Editora
Estação dos bichos	Alice Ruiz - Camila Jabur - Fê	Editora Iluminuras
Evocação	Marcia Kupstas - Adams Teixeira de Carvalho	Editora Ática
Fotografando Verger	Ângela Lühning - Maria Eugênia	Editora Claro Enigma
Gatos guerreiros - na floresta	Erin Hunter - Marilena Moraes	Martins Fontes
Histórias para jovens de todas as idades	Laura Constância Austregésilo de Athayde Sandroni - Allan Rabelo de Moraes	Editora Nova Fronteira
Lã de vidro: diálogos poéticos	Andre Moura	Morales Perlingeiro Editora
Lampião na cabeça	Luciana Sandroni - André Neves	Editora Rocco
Livro de recados	Paulinho Assunção	In Pacto
Mary Shelley: o mistério da imortalidade	Elena Guiochins - Rodrigo Villela - Alejandro Magallanes	Base Editorial
Meu coração é tua casa	Federico Garcia Lorca - Jaime Prades - Pádua Fernandes	Comboio de Corda Editora

Mil coisas podem acontecer	Jacobo Fernández Serrano - Luiz Reyes Gil	Autêntica
Moça Lua e outras lendas	Walmir Ayala - Simone Bragança R. Matias	Ediouro
O burrinho pedrês	João Guimarães Rosa	Ediouro
O chute que a bola levou	Ricardo Azevedo - Marcelo Cipis	Editora Moderna
O doente imaginário	Molière - Marília Toledo - Laerte	Editora 34
O flautista de Hamelin	Robert Browning - Antonella Toffolo - Marcos Bagno	Edições SM
O gato do xeique e outras lendas	Malba Tahan - Lucas	Ediouro
O mar e os sonhos	Roseana Murray	Abacatte Editorial
O outro passo da dança	Jose Carlos Dussarrat Riter	Artes e Ofícios
O pássaro de fogo contos populares da Rússia	Alexander Afanássiev - Denise Regina de Sales - Nikolai Trochtchinski Chmelev	Berlendis Editores
O príncipe Teiú e outros contos	Marcus Haurelio Fernandes Faria	Editora Aquariana
O que a terra está falando	Ilan Brenman	Edelbra
Ordem, sem lugar, sem rir, sem falar	Leusa Regina Araujo Esteves - Nelson Provazi	Editora Scipione
Os livros que devoraram meu pai	Afonso Cruz - Mariana Newlands	Texto Editores
Os noivos	Alessandro Manzoni - Eliana Aguiar - Umberto Eco	Editora Record

Pescador de ilusões	Marcelo Fontes Nascimento Viana Sant'Ana - Wesley Rodrigues de Oliveira	Barba Negra Produção Cultural
Poesia de bicicleta	Sergio Capparelli - Ana Gruszynski	Newtec Editores
Quarto de despejo - diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus - Vinicius Rossignol Felipe	Abril Educação
Quebra-nozes e Camundongo Rei	E.T.A Hoffmann - Nelson Provazi - Bruno Berlendis de Carvalho	Berlendis Editores
Sangue de dragão - palco de paixões	Flávia Savary - Rogério Borges	Editora FTD
Sangue fresco	João Carlos Marinho	Gaudi Editorial

Sete histórias de pescaria do seu vivinho	Fábio Sombra da Silva - João Marcos Parreira Mendonça	Abacatte Editorial
Signo de câncer	Silvana Maria Bernardes de Menezes	Editores LÊ
Tá falando grego?	Ricardo Hofstetter	Sociedade Literária
Três anjos mulatos do Brasil	Rui de Oliveira	Editores FTD
Um sonho no caroço do abacate	Moacyr Scliar	Global Editora

Acervo 3 - Anos finais do Ensino Fundamental

Título	Autor	Editores
A caminho de casa	Ana Tortosa - Márcia Leite - Esperanza León	O Jogo de Amarelinha Serviços Editoriais
A criação das criaturas	Tacus	Edições SM
A distância das coisas	Flávio Carneiro - Andrés Sandoval	Edições SM
À esquerda, à direita	Jimmy Liao - Lin Jun - Cong Tangtang	Editores Moitará
A fábrica de robôs	Karel Tchapek - Vera Machac	Hedra Educação
A jornada	Erin E. Moulton	NC Editora
A princesa flutuante	George Macdonald - Luciano Vieira Machado - Mercè López	O Jogo de Amarelinha Serviços Editoriais
A turma do Pererê coisas do coração	Zivaldo Alves Pinto	Editores Globo Livros
A vaca na selva	Edy Maria Dutra da Costa Lima	Gaudi Editorial

A volta às aulas do pequeno Nicolau	René Goscinny - Jean-Jacques Sempé - Pedro Karp Vasquez	Editores Rocco
Ana e Pedro - cartas	Vivina de Assis Viana - Ronald Claver	Saraiva e Siciliano
As memórias de Eugênia	Marcos Bagno - Miguel Bezerra	Posigraf
Atrás do paraíso	Ivan Jaf	José Olympio Editora
Coraline	Neil Gaiman - Dave McKean	Editores Rocco

Desculpe a nossa falha	Ricardo Ramos - Alexandre de Matos Rocha	Abril Educação
Domingo para sempre e outras histórias sobre nunca mais	Celso Gutfreind	Artes e Ofícios
Emil e os detetives	Erich Kästner - Ângela Cristina de Salles Mendonça - Walter Trier	Editora Rocco
Engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha	Miguel de Cervantes - Sergio Molina - Angeles Durini - Federico Jeanmaire	Martins Fontes
Era uma vez Esopo	Katia Canton - Debora Muszkat - Gabriel Veiga Jardim - Sonia Guggisberg - Tiago Judas - Victor Lema Riqué	DCL Difusão Cultural do Livro
Espetinho de gafanhoto, nem pensar!	Daniela Chindler - Suppa	Editora Rocco
Fantástica fábrica de chocolate	Roald Dahl - Dulce Costa - Quentin Blake	Martins Fontes
Histórias de bichos	Heitor Cony - Clarice Lispector - Dalton Trevisan - Franz Kafka - Ivan Angelo - Luiz Vilela - Marques Rebelo - Murilo Rubião - Oscar Wilde - Virginia Woolf - João Alphonsus de Guimaraens - Marina Colasanti - Eloar Guazzelli Filho - Miguel Torga - Maria Aparecida Viana Schtine Pereira - Marcelo Backes - Carlos Silveira Mendes Rosa - Leonardo Froes	Editora Ática
Histórias de mistério	Lygia Fagundes Telles - Eloar Guazzelli	Editora Schwarcz
Isso ninguém me tira	Ana Maria Machado - Maria Eugenia Longo Cabello Campos	Editora Ática
Jacques Cousteau: o mar, outro mundo	Manola Rius Caso - Marcos Bagno - Alejandro Magallanes	Editora Miguilim
Justino, o retirante	Odette de Barros Mott	Saraiva e Siciliano
Kamazú	Carla Caruso	Colégio Claretiano Assoc. Beneficente Editora
Maroca e Deolindo e outros personagens em festas	André Luís Neves da Fonseca	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
Médico à força	Molière - Ronald Polito - Enrique Lorenzo	Edições SM
Menino do mato	Manoel de Barros	Texto Editores

Menino perplexo	Israel Mendes	Editora Dublinense
Moby Dick	Herman Melville - Fouca Dabli - Carlos Frederico Barrere Martin - Jame'S Prunit	Editora Moitará
Ninguém me entende nessa casa! Crônicas e casos	Leo Cunha - Rogério Soud	Editora FTD
No longe dos Gerais	Nelson Alves da Cruz	Cosac & Naify
No reino da pontuação	Christian Morgenstern - Andrea Emilia Knecht - Rathna Ramanathan	Berlendis Editores
O diário de Gian Burrasca	Luigi Bertelli - Reginaldo Francisco	Editora Gutenberg
O fantasma de Canterville	San Michael Wilson - Nina Basilio	Companhia Editora Nacional
O Golem do Bom Retiro	Mário Teixeira - Renato Alarcão	Editora UDP
O Guarani	Carlos Gomes - Antonio Scalvini - Rosana Rios - Juliano José de Oliveira	Editora Scipione
O livro dos dragões	Marcos Maffei Jordan	Editora Hedra
O livro selvagem	Juan Villoro - Antônio Xerxenesky	A Página Distribuidora de Livros
O Minotauro	Monteiro Lobato - Odilon Alfredo Pires De Almeida Moraes	Editora Távola
O mistério do 5 Estrelas	Marcos Rey	Gaudi Editorial
O negrinho do pastoreio	André Diniz	Editora Adler
O nome da fera	Celso Gutfreind	Editora Dimensão
O pintor que pintou o sete	Fernando Sabino	Berlendis Editores
O quinze	Rachel de Queiroz - Shiko	Editora Ática
O senhor dos ladrões	Cornelia Funke - Sonali Bertuol	A Página Distribuidora de Livros
O tempo escapou do relógio e outros poemas	Marcos Bagno - Marilda Castanha	Editora Piá
Orixás: do Orum ao Ayê	Alexandre Miranda Silva	NBL Editora
Os gêmeos do Popol Vuh	Jorge Luján - Heitor Ferraz Mello - Saúl Oscar Rojas	Editora UDP
Pão feito em casa - três jovens. Uma receita. Alguns segredos.	Rosana Rios	Edições Besourobox

Pluft, o fantasma e outras peças	Maria Clara Machado	Editora Nova Fronteira
Poetrix	José de Castro - Santuzza Affonseca	Signo Editora
Raul Taburin	Jean Jacques Sempé - Mario Sergio Conti	Cosac & Naify
Se a memória não me falha	Sylvia Orthof - Tato	Vida Melhor Editora
Tristão e Isolda	Helena Maria Gomes - Renato Amaral Alarcão	Berlendis Editores
Um certo livro de areia	Adriano Bitarães Netto	Saraiva e Siciliano
Um na estrada	Caio Riter - Amanda Granzini	Editora Melhoramentos
Você é livre!	Dominique Torres - Maria Valéria Rezende	Autêntica

Acervo 1 - Ensino Médio

Título	Autor	Editora
13 contos de medos e arrepios	Almir Correia	Nova América Editora
50 poemas e um prefácio interessantíssimo	Mário de Andrade - Gika	Editora Nova Fronteira
A chegada	Shaun Tan	Edições SM
A espada e o novelo	Dionísio Jacob	Comboio de Corda Editora
A estrutura da bolha de sabão - contos	Lygia Fagundes Telles	Editora Schwarcz
A filha do escritor	Gustavo Bernardo Galvão Krause	Vida Melhor Editora
A ilha	Flávio Carneiro	JPA
A janela de esquina do meu primo	E.T.A Hoffmann - Maria Aparecida Barbosa - Daniel Bueno	Cosac & Naify
A morena da estação	Ignácio de Loyola Brandão	Editora Moderna
A ostra e o bode	Carlos Herculano Lopes	Cameron Editora
A outra volta do parafuso	Henry James - Paulo Henriques Britto	Pearson Education do Brasil

A poesia do nome	Maria Viana	Frases Efeito
Anjos da Umbria	Sergio Maranhão	Nova América Editora
Balé do pato	Paulo Mendes Campos - Fábio de Aguiar Whitaker Costa - Marcelo Pacheco	Abril Educação
Branca como o leite, vermelha como o sangue	Alessandro D'avenia	Editora Bertrand Brasil
Cala a boca e me beija	Alcione Araújo	Verus Editora
Caninos antologia do vampiro literário	Dom Augustin Calmet - Ossenfelder - August Bürger - Goethe - Samuel Taylor Coleridge - Lord Byron - John Willian Polidori - Charles Nodier - E.T.A Hoffmann - Ernst Raupach - Prosper Mérimée - Nikolai Gógol - James Malcolm Rymer - Heirinch Heine - Charles Baudelaire - Joseph Sheridan Le Fanu - Leopold von Sacher-Masoch - Guy de Maupassant - Bram Stoker - Luigi Capuana - Bruno Berlendis de Carvalho - Maurício Santana Dias - Denise Regina de Sales - Maria Lucia Cavalcanti de Albuquerque Cumo - Alexandre Morales - Renata Lucia Bottini - Erick Ramalho de Souza Lima - Cristina de Almeida Prado - Sérgio de Carvalho Pachá - Claudia Beck Abeling Szabo - José Ribamar Ferreira - Leonardo Froes - Ivo Barroso	Berlendis Editores
Carteira de identidade	Roseana Murray	Editora Lê
Chica Sinhá	Carlos Alberto de Carvalho	Universo dos Livros Editora
Confissões de Minas	Carlos Drummond De Andrade	Cosac & Naify
Contos antológicos de Roniwalter Jotobá	Roniwalter Jotobá	Editora Nova Alexandria
Contos de piratas	Arthur Conan Doyle - Eduardo San Martin	Editora Hedra
Contos de terror e mistério	Edgar Allan Poe - Telma Guimarães	Editora do Brasil
Contrafeito	Juliano Ribas	Editora Terceiro Nome
Correio do tempo	Mario Benedetti - Rubia Prates Goldoni	Editora Objetiva
Em alguma parte alguma	Ferreira Gullar	José Olympio Editora

Em trânsito	Alberto Martins	A Página Distribuidora de Livros
Então você quer ser escritor?	Miguel Sanches Neto	Verus Editora
Éramos seis	Maria José Dupré	Abril Educação
Escrevendo no escuro	Patrícia Melo	Editores Lendo e Aprendendo
Esse inferno vai acabar	Humberto Werneck	Arquipélago Editorial
Essencial Franz Kafka	Franz Kafka - Modesto Carone	Pearson Education do Brasil
Eu fui a melhor amiga de Jane Austen	Cora Harrison - Dilma Machado - Susan Hellard	Editores Rocco
Graphic chillers: o médico e o monstro	Robert Louis Stevenson - Luciana Garcia - Jason Ho	Editores Prumo
Infância	Ana Maria Machado	Editores Fontanar
Instruções para salvar o mundo	Rosa Montero - Celina Portocarrero	Ediouro
João do rio, uma antologia	Luis Martins	José Olympio Editora
Lavoura arcaica	Raduan Nassar	Editores Schwarcz
Leonardinho - memórias do primeiro malandro brasileiro	Walter Pax - Vicente Castro	Saraiva
Lumes - uma antologia de haikais	Pedro Xisto	Berlendis Editores
Magma	João Guimarães Rosa - Poty	Singular Editora
Mar de histórias: fim de século	Aurélio Buarque de Holanda - Paulo Ronai	Ediouro
Minha guerra alheia	Marina Colasanti	Record
Murilo Rubião - obra completa	Murilo Rubião	Editores Schwarcz
Nietzsche em HQ	Michel Onfray - Alcida Brant - Maximilien le Roy	Singular Editora
O dom do crime	Marco Lucchesi	Record

O Eternauta	Héctor G. Oesterheld - Francisco Solano López - Rubia Prates Goldoni - Sérgio Molina	Martins Editora
O Homem que venceu Auschwitz: uma história real sobre a 2º Grande Guerra	Denis Avey - Rob Broomby - Vania Maria Cury	Editora Gol
O mágico de oz	L. Frank Baum - Santiago Nazarian de Faria	Barba Negra Produção Cultural

O trono da rainha jinga	Alberto Mussa	Verus Editora
Os pastores da noite	Jorge Amado	Editora Claro Enigma
Os vizinhos morrem nos romances	Sergio Aguirre - Juliane Matarelli	Editora Dimensão
Otelo	Jozz	Editora Nemo
Paisagem	Lygia Bojunga	Editora Casa Lygia Bojunga
Poemas de ouvido	Renato da Rocha Silveira	Dumará
Poemas, sonetos e baladas e pátria minha	Vinicius de Moraes	Editora Claro Enigma
Shazam!	Jorge Viveiros de Castro	Viveiros de Castro Editora
Um ninho de mafagafes cheio de mafagafinhos	José Candido de Carvalho	José Olympio Editora
Uma ilha no oceano	Annika Thor - Monica Goldschmidt	Editora Record
Víctor Jara: não à ditadura	Bruno Doucey - Rodrigo Villela	Edições SM

Acervo 2 - Ensino Médio

Título	Autor	Editora
10 anos com Mafalda	Quino - Monica Stahel	Martins Fontes
80 anos de poesia	Mario Quintana	Editora Objetiva

A cidade transparente	Ana Alonso - Javier Pelegrín - Marcos Bagno - Pere Ginard	Editora Pulo do Gato
A duração do dia	Adélia Prado	Record
A elegância do ouriço	Muriel Barbery - Rosa Freire D' Aguiar	Pearson Education do Brasil
A madona de cedro	Antonio Callado	Vida Melhor Editora
A morte de Ivan Ilyich	Leon Tolstói - Boris Schnaiderman	Editora 34
A revolução dos bichos	George Orwell - Heitor Aquino Ferreira	Editora Claro Enigma
A terceira margem do rio em graphic novel	João Guimarães Rosa - Maria Helena Rouanet – Thais dos Anjos	Ediouro
A vendedora de fósforos	Adriana Brasília Lunardi	Editora Rocco
As filhas sem nome	Xinram - Caroline Chang	Boa Viagem
As melhores histórias de Fernando Sabino	Fernando Sabino	Editora Best Seller
Cenas de cinema -- conto em gotas	Luís Cunha Pimentel	Myrrha Comunicação
Chamado selvagem	Jack London - Clarice Lispector	Ediouro
Ciranda de nós	Maria Carolina Maia	Grua Livros
Clarice na cabeceira contos	Clarice Lispector - Teresa Montero	Editora Lendo e Aprendendo
Contos de amor	Rubem Fonseca	Vida Melhor Editora
Contos de horror - histórias para (não) ler à noite	Martha Argel - Rosana Rios - Samuel Casal	Universo Livros
Contos húngaros	Paulo Schiller	Hedra Educação
Contos novos	Mário de Andrade	Ediouro
Dez anos e nove meses	Fred Paronuzz - Rita Jover Faleiros - Heitor Ferraz Mello - Camila Nassif - Andrés Sandoval	Comboio de Corda Editora

Esse nosso português: crônicas sobre língua, linguagem e literatura	Joao Ubaldo Ribeiro	Ediouro
Eu e o silêncio do meu pai	Caio Riter	Editora Biruta
Foi na primavera	Ângela Nanneti - Maurício Santana Dias - Roberto Innocenti	Editora UDP
Frankenstein em quadrinhos de Mary Sherley	Mary Shelley - Taisa Borges	Editora Peirópolis
Fúria nórdica	Ademilson Franchini - Carmen Seganfredo	Artes e Ofícios
Gargântua	François Rabelais - Christian Poslaniec - Cristina Murachco - Ludovic Debeurme	Editora Moitará
Há prendisajens com o xão	Ondjaki	Pallas Editora
Hamlet	William Shakespeare - Richard Appignanesi - Alexei Bueno - Emma Vieceli	Editora Record
Mar de histórias: o realismo	Paulo Ronai - Aurélio Buarque de Holanda	Editora Nova Fronteira
Micrômegas - uma história filosófica	Voltaire-Maria Valéria Rezende	Autêntica
Minha vida com Boris a comovente história do cão que mudou a vida de sua dona e do Brasil	Thays Martinez	Editora Globo Livros
Moacyr Scliar - contos e crônicas para ler na escola	Moacyr Scliar	Editora Objetiva
N.D.A.	Arnaldo Antunes	Editora Iluminuras
Na colônia penal	Franz Kafka - Sylvain Ricard - Carol Bensimon - Maël	Pearson Education do Brasil
Nação crioula	José Eduardo Agualusa	Língua Geral Livros
Nadando contra a morte	Lourenço Cazarré	Saraiva e Siciliano
Nós passaremos em branco	Luis Henrique Pellanda	Arquipélago Editorial

O bem-amado	Dias Gomes	Ediouro
O filho eterno	Cristóvão Tezza	Verus Editora
O retrato de Dorian Gray	Oscar Wilde - Clarice Lispector	Editora Nova Fronteira
Onde as árvores cantam	Laura Gallego Garcia - Renato Alarcão - Paloma Vidal	Comboio de Corda Editora
Órfãos do eldorado	Milton Hatoum	Boa Viagem
Os 39 degraus	John Buchan - Tiago Novaes Lima	Alaúde Editorial
Os góticos	Luiz Antonio Farah de Aguiar - Daniel Luiz de Toledo Piza - Pedro Bandeira - Luiz Raul Machado - Claudia Beck Abeling Szabo - Domingos Demasi - Luiz Antonio Farah de Aguiar - Margaret Reis Sobral Seabra - Sandra Regina Paredes Pina da Cunha	Editora Melhoramentos
Os papéis de Lucas - pequeno inventário de um adolescente	Júlio Emílio Braz	Editora do Brasil
Páginas do futuro - contos brasileiros de ficção científica	Luiz Brás - Fábio Fernandes- Ademir Assunção - Fausto Fawcett - Rubem Fonseca - Finisia Fideli - Joaqui Manuel de Macedo- Ataíde Tartari - Jerônimo Monteiro - Romero Cavalcanti - Rachel de Queiroz - Oswald Beresford - André Carneiro - Bráulio Tavares	Casa da Palavra
Poemas escolhidos	Ferreira Gullar - Waldir Felix Ayala	Ediouro
Poesia africana de língua portuguesa: antologia	Maria Alexandre Dáskalos - Livia Apa - Arlindo Barbeitos	Vida Melhor Editora
Primeiras leituras	Paulo Mendes Campos	Editora Schwarcz
Segredos de amor, namoro e paixão	Rogério Andrade Barbosa - Rosana Rios - Pedro Bandeira - Leo Cunha - Luiz Antonio Aguiar	Cameron Editora
Sete diásporas íntimas	Lande Onawale	Mazza Edições
Sísifo desce a montanha	Affonso Romano de Sant' Anna	Sociedade Literária
Sombras no asfalto	Luís Dill	A Página Distribuidora de Livros

Terras do sem-fim	Jorge Amado	Editora Claro Enigma
Texturaafro	Adão Ventura	Editora Lê
Três sombras	Cyril Pedrosa - Carolina Bensimon	Editora Claro Enigma
Três terrores	Leo Cunha	Saraiva e Siciliano
Trucas	Juan Gedovius	Lemos Editorial
Vagalovnis	Antonio Barreto	Editora Gutenberg

Acervo 3 - Ensino Médio

Título	Autor	Editora
A ilha do tesouro	Robert Louis Stevenson - David Chauvel - Luciano Vieira Machado - Jean Luc Simon - Fred Simon	Salamandra
A legião negra	Oswaldo Antonio Faustino	Summus Editorial
A sociedade literária e a torta de casca de batata	Mary Ann Shaffer - Annie Barrows - Léa Maria Sussekind Viveiros de Castro	Editora Rocco
A tempestade	William Shakespeare - Helô Beraldo	Editora Lafonte
Alice de a a z	Adriano Messias	RHJ Livros

As 17 cores do branco	Luiz Raul Machado - Ana Freitas Machado	Record
As aventuras de Pinóquio	Carlo Collodi - Ivo Barroso - Alexandro Julio de Oliveira Cerveny	Cosac & Naify
As centenárias e Maria de caritó	Newton Moreno	Editora Terceiro Nome
Aventuras de menino	Mitsuru Adachi - Adriana Kazue Sada	Newtec Editores
Bananas podres	Ferreira Gullar	Casa da Palavra
Cachorro velho	Teresa Cárdenas - Joana Angélica D' Ávila Melo	Pallas Editora
Cidades mortas	Monteiro Lobato	Editora Globo Livros
Coletivo 21: antologia	Adriano Macedo	Autêntica
Contos de mistérios e assombros	Nelson Albissú - Mirella Spinelli	Cortez
Contos de Tchekhov	Tchekhov - Ronaldo Antonelli	Escala

Contos obscuros de Edgar Allan Poe	Edgar Allan Poe - Bráulio Tavares - Romero Cavalcanti	Casa da Palavra
Crônicas para jovens de amor e amizade	Clarice Lispector - Pedro Karp Vasquez	Editores Lendo e Aprendendo
Desmundo	Ana Miranda	A Página Distribuidora de Livros
Domínio público 2	Esopo - Bram Stoker - Richard Middleton - João Monteiro Vieira de Melo - Isaac Emmanuilovich Babel - Guy de Maupassant - Heinrich Von Kleist - Mário Helio - Samuel Casal - Christiano Mascaro - Fernando Lopes - João Lin - Gabriel Góes	DCL Difusão Cultural do Livro
Esquimó	Fabrizio Corsaletti	A Página Distribuidora de Livros
Fábulas entortadas	Israel Jelin - Sebastião Nunes	Editores Dubolsinho
Haroun e o mar de histórias	Salman Rushdie - Isa Mara Lando	Boa Viagem
Incidente em Antares	Érico Verissimo	Editores Claro Enigma
Longas cartas para ninguém	Júlio Emílio Braz	Rovelle
Marcelo Rubens Paiva - crônicas para ler na escola	Marcelo Rubens Paiva	Editores Objetiva
Melhores crônicas Manuel Bandeira	Manuel Bandeira	Global Editora
Melhores poemas Mário Quintana	Mário Quintana - Fausto Cunha	Global Editora
Memórias do cárcere	Graciliano Ramos	Cameron Editora
No Urubuquaquá, no Piném	João Guimarães Rosa	Ediouro
O ateneu	Raul Pompeia	Abril Educação
O baú do tio Quim	Luiz Antonio Aguiar	Editores Biruta
O capote e outras histórias	Nikolai Gógol - Paulo Bezerra	Editores 34
O enterro prematuro	Edgar Allan Poe - Andrea Mateus	Publicações Mercuryo Novo Tempo

O gosto do apfelstrudel	Gustavo Bernardo	Stampa
O homem invisível	H. G. Wells - Bráulio Tavares	Editora Objetiva
O lenhador - Catulo da Paixão Cearense	Catulo da Paixão Cearense - Chico dos Bonecos - Manu Maltez	Editora Peirópolis
O nobre sequestrador	Antônio Torres	Cameron Editora
O segundo tempo	Michel Laub	Boa Viagem
O último voo do flamingo	Mia Couto	Editora Schwarcz
O Uruguai - da obra de Basílio da Gama	Luiz Galdino - Daniel de Araujo Pinto	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
O vale de solombra	Eustáquio Gomes	Geração Editorial
Os repórteres clandestinos	Kathy Kacer - Barbara Menezes de Azevedo Belamoglie	Callis Editora
Páginas de sombra - contos fantásticos brasileiros	Lygia Fagundes Telles - Murilo Rubião - Machado de Assis - Coelho Neto - Humberto de Campos - Rubens Figueiredo - Aluísio Azevedo - Romero Cavalcanti - André Carneiro - Carlos Drummond de Andrade - Heloisa Seixas - Bráulio Tavares	Casa da Palavra
País sem chapéu	Dany Laferrière - Heloisa Moreira	Editora 34
Pauliceia desvairada	Mário de Andrade	Ediouro
Pequenas epifanias	Caio Fernando Abreu	Ediouro
Poe - a vida brilhante e sombria de um gênio	Jordi Sierra I Fabra - José Rubens Siqueira Madureira - Alberto Vázquez	Editora Ática
Poemas minimalistas	Simone Pedersen	RHJ Livros
Poemas reunidos	Geraldo Carneiro	Vida Melhor Editora
Poesia é não	Estrela Ruiz Leminski	Editora Iluminuras
Poesia faz pensar	Tomás Antonio Gonzaga – Augusto dos Anjos - Luís de Camões - Cruz e Sousa - Bocage - Fernando Pessoa - Carlos Drummond de Andrade - Cesário Verde - Mario de Andrade - João Cabral de Melo Neto - Gonçalves Dias - Castro Alves - Renata Pallottini - Fagundes Varela - Sá de Miranda - Álvares de Azevedo - Vinicius de Moraes - Olavo Bilac - Antero de Quental - Carlos Felipe Moisés - Rafael Cabalheiro Sica	Editora Ática

Recado de primavera	Rubem Braga	Verus Editora
Retratos narrados	Adriano Bitarães Netto - Rodrigo Rosa	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
Sentimento do mundo	Carlos Drummond de Andrade	Editora Schwarcz
Terra vermelha, rio amarelo: uma história da revolução cultural	Ange Zhang - Cláudio Figueiredo	Edições SM
Três amizades	Marcia Kupstas	Saraiva e Siciliano
Uma coisa de cada vez	André Resende	Cubzac Editora
Uma janela em Copacabana	Luiz Alfredo Garcia-Roza	Editora Claro Enigma
Ventania	Alcione Araújo	Record
Vermelho amargo	Bartolomeu Campos de Queirós	Cosac & Naify

Programa Nacional Biblioteca da Escola 2012 - Obras Seleccionadas

Educação Infantil/Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Educação de Jovens e Adultos

Categoria 1 - Educação Infantil – creche - Acervo 1		
Título	Autor	Editora
Bruxinha Zulu e gato Miú	Eva Furnari	Editora Moderna
Ruth rocha reconta João e Maria	Ruth Rocha - Adilson Farias	Richmond Educação
Pedrinho, cadê você?	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
O livro estreito	Caulos	JPA
Os três porquinhos	Roberto Piumini - Daniela Bunn - Nicoletta Costa	Editora Positivo
Os três jacarezinhos	Helen Ketteman	Maracatu

Flop - a história de um peixinho japonês na china	Laurent Cardon	Marcelo Duarte Comunicações
Gabriel e a fraldinha	Ivna Chedier Maluly - Camila Carrossine	Gráfica Editora Stamp
O piquenique de nique e pique	Maurício Veneza	Editora Compor
O dia em que encontrei meu amigo	Vanessa Alexandre da Silva Pacheco	Alis Editora
O almoço	Mario Vale	Saraiva
Branca	Rosângela Maria de Queiroz Bezerra - Rosinha Campos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
O toró	Regina Siguemoto	Editora do Brasil
Achados e perdidos	Nye Ribeiro Silva	Roda Viva Editora
Cantigas, adivinhas e outros versos - volume 2	Veridiana Scarpelli - Ana Claudia Rocha	Editora Melhoramentos
O ovo	Milton Celio de Oliveira Filho	Roda Viva Editora
Uma zebra fora do padrão	Paula Browne	Editora Lendo e Aprendendo
2 patas e 1 tatu	Bartolomeu Campos de Queirós - Luiz Carlos Maia	Gráfica e Editora Posigraf
Vamos passear?	Sue Williams - Julie Vivas	Brinque Book
O vira-lata filé	Claudia Ramos	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
O mais bonito!	Mary França - Lucas França	Signo Editora
O ratinho se veste	Jeff Smith	Editora Schwarcz
Dez patinhos	Graça Lima	Editora Schwarcz
Tanto, tanto!	Trish Cooke	Gráfica e Editora Anglo
10 galinhas	Ivo Minkovicus	Editora de Cultura

Categoria 1 - Educação Infantil – creche - Acervo 2

Título	Autor	Editora
---------------	--------------	----------------

Bruxinha Zulu	Eva Furnari	Editora Moderna
Ruth rocha reconta o patinho feio	Ruth Rocha - Avelino Guedes	Salamandra
Que bichos mais bonitinhos!	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
O livro comprido	Caulos	JPA
A cigarra e a formiga	Roberto Piumini - Daniela Bunn - Nicoletta Costa	Editora Positivo
Gildo	Silvana Rando	Brinque Book
Aqui é a minha casa	Jérôme Ruillier - Estela dos Santos Abreu	Martins Editora Livraria
Bééé	Marcelo Moreira	Abacatte Editorial
O ratinho e o alfabeto	Monique Félix	Editora Melhoramentos
O peralta	Jefferson Galdino	José Olympio Editora
Cadê ?	José Augusto Brandão Estellita Lins	Editora Globo
A flor do lado de lá	Roger Mello	Editora Gaia
Chapéu de papel	Regina Siguemoto	Editora Compor
Come come	Nye Ribeiro Silva	Jorge Zahar
Folclorices de brincar	Neide Duarte - Mércia Maria Leitão	Editora do Brasil
O que é que não é?	Cesar Cardoso - Cris Alhadef	Editora Biruta
O ovo	Ivan Zigg - Marcelo Araujo	Studio Nobel
A galinha do vizinho bota ovo amarelinho	Bia Villela	Edições Escala Educacional
Pra lá e pra cá!	Fernando de Almeida - Mariana Zanetti - Renata Bueno	Editora do Brasil
Sou a maior coisa que há no mar	Elvira Vigna - Kevin Sherry	Editora Rocco
Cobra apaixonada	Lúcia Bettencourt - Fernanda Moraes	Cata-Sonho Editora
Onde está o camaleão?	Milton Celio de Oliveira Filho	Editora Globo
O elefante caiu	Ivan Zigg	Mr Cornacchia Livraria e Editora
O que cabe num livro?	Ilan Brenman - Fernando Vilela	DCL Difusão Cultural do Livro

O grande livro de palavras da Ninoca	Lucy Cousins	Editora Ática
--------------------------------------	--------------	---------------

Categoria 2 – Pré-escola - Acervo 1		
Título	Autor	Editora
Dez saczinhos	Tatiana Belinky- Roberto Weigand	Pia Sociedade Filhas de São Paulo
Mamãe, por que os dinossauros não vão à escola?	Quentin Gréban - Newton César Villaça Cassiolato	Berlendis Editores
Zoo zureta	Ionit Zilberman - Fabrício Corsaletti	Editora Schwarcz
A traça travessa	Luís Camargo	Edelbra Gráfica
O ouriço	Gustavo Roldán - Cláudia Ribeiro Mesquita	Edições SM
Só um minutinho	Ivan Zigg	Editora Lafonte
Lino	André Luís Neves da Fonseca	Callis Editora
Estou sempre mudando	Alastair Reid - Bob Gill	Martins Fontes
A pulga e a daninha	Ivan Zigg- Marcelo Araujo - Pedro Mourão	Duna Dueto Editora
O pintor	Gianni Rodari - Valeria Petrone - Roberta Barni	Berlendis Editores
Como pegar uma estrela	Lenice Bueno - Oliver Jeffers	Ediouro
O mais gigante	Juan Gedovius - Heitor Ferraz Mello	Base Sistema Educacional - Editora
O cachorro do coelho	Dorothee de Monfreid	Martins Fontes
As descobertas do bebê urso	Ellie Patterson - Dubravka Kolanovic - Viviane Cristina Vicenti	Editora Vale das Letras
Fecha os olhos	Claudia Ranucci - Victória Pérez Escrivá - Cláudia Ribeiro Mesquita	Comboio de Corda Editora
Se um gato for	Marcelo Cipis	Editora Gaia
Esperando mamãe	Lee Tae-Jun - Yun Jung Im- Kim Dong-Seong	Comboio de Corda Editora
A vaca malhada	Mary França - Eliardo França	Best Book

Cuidado com o menino!	Ana Maria Machado - Tony Blundell	Salamandra
Bagunça e arrumação	Marília Pirillo	Ediouro
Tem um monstro no meu jardim	Janaina Tokitaka	Cata-Sonho Editora
Abaré	Graça Lima	Pia Sociedade de São Paulo
O gato Viriato: fazendo arte	Roger Mello	Ediouro
Belezura marinha	Lalau - Laurabeatriz	Editora Fundação Peirópolis
Telefone sem fio	Ilan Brenman - Renato Moriconi	Editora Schwarcz

Categoria 2 – Pré-escola - Acervo 2

Título	Autor	Editora
Teco	Santuzza Abras Pinto Coelho	Editora Miguilim
É assim	Paloma Valdivia - Graziela R.S. Costa Pinto	Editora UDP
Amora	Sonia Junqueira - Flávio Vargas Pinheiro	Editora Positivo
Era uma vez... Três! Histórias de enrolar...	Rosane Pamplona - Marcelo Cipis	Editora Moderna
A verdadeira história de chapeuzinho vermelho	Marc Taeger - A.R. Almodovar	Instituto Callis
Companheiro! / quem sou eu?	Rosinha	Editora Lafonte
O que levar para uma ilha deserta	Laurabeatriz - Lalau	Texto Editores
Nada ainda?	Christian Voltz	Saraiva e Siciliano
Achei!	Zoé Rios - Ângela Lago	RHJ Livros
Isso não é brinquedo!	Ilan Brenman	Ediouro
Vizinho, vizinha	Graça Lima - Mariana Massarani - Roger Mello	Nova Fronteira
Vida de cão	Zaven Paré - Andréa Daher	Frases Efeito Estúdio Editorial

Rosita Maria Antônia Martins da Silva	Ana Terra	Editora Lafonte
Quando estela era muito pequena	Marie Louise Gay	Brinque Book
O sonho que brotou	Renato Moriconi	DCL Difusão Cultural do Livro
Eu não sou como os outros	Janik Coat	Gráfica e Editora Anglo
Adivinhe se puder	Eva Furnari	Uno Educação
Só um minutinho	Ana Maria Machado - Yuyi Morales	Conel - Comércio Nacional e Editora de Livros
A árvore maravilhosa	John Kilaka - Christine Röhrig	Martins Editora Livraria
A vaca que botou um ovo	Russell Ayto - Andy Cutbill - Lenice Bueno	Autêntica
Comilança	Fernando Vilela	Universo Livros
Cabelo doido	Neil Gaiman - Dave Mckean - Leonardo Nabuco Villa-Forte	Editora Rocco
O leão e o camundongo	Jerry Pinkney	Martins Fontes
Muli	Lúcia Hiratsuka	Universo Livros
Como reconhecer um monstro	Gustavo Roldán - Daniela Padilha	Frase Efeito Estúdio Editorial

Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 1

Título	Autor	Editora
Contos de fadas	Andersen, Grimm e Perrault	Jorge Zahar
Fazedor de tatuagem	Ricardo Azevedo	Uno Educação
Exercícios de ser criança	Manoel de Barros- Martha Dumont	Salamandra
Um sujeito sem qualidades	Jean-Claude Ramos Alphen	Editora Scipione
Jardim de Haijin	Alice Ruiz Schneronk - Fê	Editora Iluminuras
A lua dentro do coco	Sergio Capparelli - Eloar Guazelli Filho	Editora Projeto
Juvenal e o dragão	Leandro Gomes de Barros - Rosinha	Editora Projeto

Soprinho - o segredo do bosque encantado	Fernanda Lopes de Almeida	Editora Ática
O menino mais feio do mundo - aconteceu no são João	Luci Regina Chamlian - Helena Alexandrino	Gráfica e Editora Anglo
A caminho de casa	Jairo Buitrago - Fabio Weintraub - Rafael Yockteng	Editora UDP
Como um peixe na água	Daniel Nesquens - Riki Blanco - Livia Deorsola	Cosac & Naify
Obax	André Neves	Brinque Book
João esperto leva o presente certo	Peter O'sagae - Candace Fleming - Brian Karas	Farol Literário
Chapeuzinho vermelho: uma aventura borbulhante	Lynn Roberts - Denise Katchuian Dognini - David Roberts	Nobel
À procura de Maru	Kumiko Yamamoto - Rodrigo Villela	Edições SM
De quem tem medo o lobo mau?	Silvana de Menezes	Elementar Publicações e Editora
Feminina de menina, masculino de menino	Márcia Leite - Sônia Magalhães	Casa da Palavra
Caraminholas de Barrigapé	Marcos Araújo Bagno - Cris Eich	Gráfica e Editora Posigraf
Louca por bichos	Miriam Portela	Nova América
Superamigos	Noëlle Smit - Fiona Rempt - Beatriz Bozano Hetzel	Manati Produções Editoriais
O tamanho do meu sonho	Przemyslaw Wechterowicz - Marta Ignerska	Editora Biruta
Quando nasce um monstro	Lenice Bueno - Nick Sharratt - Sean Taylor	Richmond Educação
Dez casas e um poste que Pedro fez	Hermes Bernardi Júnior	Editora Projeto
Arapuca	Daniel Garson Cabral - Daniel Garson Cabral	Editora Positivo
Romeu e Julieta	Mariana Massarani - Ruth Rocha	Richmond Educação

Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 2

Título	Autor	Editora
---------------	--------------	----------------

Como treinar seu dragão	Cressida Cowell	Editora Intrínseca
Classificados e nem tanto	Rubem Grilo - Marina Colasanti	Editora Record
O guarda-chuva verde	Yun Dong-Jae - Yun Jung Im- Kim Jae-Hong	Comboio de Corda Editora
Elefantes nunca esquecem	Anushka Ravishankar - Bia Hetzel - Christiane Pieper	Manati Produções Editoriais
O menino que espiava pra dentro	Ana Maria Machado - Alexandre Cesário de Abreu	Global
A casa das dez furunfunfelhas	Lenice Gomes	Colégio Claretiano Assoc. Benef. Editora
Dezenove poemas desengonçados	Ricardo Jose Duff Azevedo	Editora Ática
Trem de alagoas	Ascenso Ferreira - Eloar Guazelli Filho	Martins Fontes
A pequena marionete	Gabrielle Vincent	Editora 34
Ode a uma estrela	Pablo Neruda - Elena Odriozola - Carlos Eduardo Barbosa De Azevedo	Cosac & Naify
Numa noite muito, muito escura	Simon Prescott	Folha da Manhã
O maluco do céu	Anna Gobel	Editora Gutenberg
Até as princesas soltam pum	Ilan Brenman - Ionit Zilberman	Brinque Book
Mão que conta história	Márcia Leite- Taline Schubach	Texto Editores
O tamanho da gente	Murilo Cisalpino	Autêntica
Alice no telhado	Nelson Cruz	Editora UDP
Condomínio dos monstros	Alexandre De Castro Gomes	RHJ Livros
Fábulas	Monteiro Lobato	Editora Globo
Insônia	Antonio Skármeta - Alfonso Ruano - Rosa Amanda Strausz	Record
Histórias de bichos brasileiros	Vera do Val de Paula e Silva Grobe - Geraldo Valério	Martins Fontes
O livro das máquinas malukas	Luiz Roberto Guedes - Patrícia Woll	Editora Dubolsinho
Pedro	Sara Ávila - Bartolomeu Campos de Queirós	Editora Gaia
O menino que comia lagartos	Mercè López - Padua Fernandes	Edições SM
Maurício, o leão de menino	Flavia Maria da Silveira Lobo Samuda - Millôr Fernandes	Cosac & Naify
O reino adormecido	Leo Cunha - André Neves	Record

Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 3		
Título	Autor	Editora
O nome do filme é Amazônia	Paulinho Assunção - João Lin	Editora Dimensão
Quem tem medo do ridículo?	Ruth Rocha - Mariana Massarani	Editora Gaia
Gabi, perdi a hora!	João Basílio	Editora Lê
Turma da Mônica Romeu e Julieta	Maurício de Sousa	Panini Brasil
Príncipes e princesas, sapos e lagartos: histórias de tempos antigos	Flavio De Souza	Editora FTD
Memórias da Emília	Monteiro Lobato	Editora Globo
Chapeuzinhos coloridos	Jose Roberto Torero - Marcus Aurelius Pimenta - Marilia Pirillo	Editora Objetiva
O carrossel	Isabel Pin - Juliana Pasquarelli Perez - Rainer Maria Rilke	Berlendis Editores
Giros contos de encantar	Marco Antonio Godoy - Mila Behrendt	Cortez
Zoologia bizarra	Ferreira Gullar	Casa da Palavra
João cabeça de feijão	Tatiana Paiva - Dario Uzam Filho (Autor(A) - Dario Uzam)	Marcelo Duarte Comunicações
Minha casa azul	Alain Serres - Marcos Bagno - Edmée Cannard	Comboio de Corda Editora
Os bichos que tive (memórias zoológicas)	Sylvia Orthof - Gê Orthof	Salamandra
O flautista misterioso e os ratos de Hamelin	Bráulio Tavares - Mário Bag	Editora 34
Lendas da África moderna	Rosa Maria Tavares Andrade - Denise Nascimento - Heloisa Pires Lima	Elementar Publicações e Editora
Toca de gente, casa de bicho	Mauro Teixeira Martins - Fargas	In Pacto
O discurso do urso	Julio Cortázar - Emilio Urberuaga - Leo Cunha	Editora Record
O lobo	Elisabeth Teixeira - Graziela Bozano Hetzel	Manati Produções Editoriais

A compoteira	Celso Sisto - Bebel Callage	Editora Prumo
A arvore generosa	Shel Silverstein - Fernando Sabino	Cosac & Naify
Lila e o segredo da chuva	Jude Daly - David Conway	Editora Biruta
Junta, separa e guarda	Vera Lucia E Silva Dias - Thiago Lopes Mateus	Callis Editora
O casaco de pupa	Elena Ferrándiz - Maria Krusero	Frase Efeito Estúdio Editorial
Aurora	Cristina Biazetto Monteiro	Editora Projeto
As aventuras de um pequeno ratinho na cidade grande	Simon Prescott	Folha da Manhã

Categoria 3 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Acervo 4

Título	Autor	Editora
O alvo	Ilan Brenman - Paulo Renato Miranda Moriconi	Gráfica e Editora Anglo
Histórias de quem conta histórias	Lenice Gomes - Fabiano Moraes - Ciça Fittipaldi	Cortez
O pintor de lembranças	Jesús Gabán - Charles Kiefer - José Antonio Del Cañizo	Editora Projeto
Palavras, palavrinhas e palavrões	Ana Maria Machado	Editora Universitária Champagnat
O coelho que fugiu da história	Rogério Paulino Manjate	Editora Ática
Os vizinhos	Henrique Sitchin - Tatiana Paiva	Marcelo Duarte Comunicações
É tudo invenção	Ricardo Silvestrin	Editora Ática
História da ressurreição do papagaio	Eduardo Galeano - Antonio Santos - José De Ribamar Ferreira	Cosac & Naify
A pequena sereia	Hans Christian Andersen - Muriel Molhant - Quentin Gréban - Sérgio Marinho	Edições SM
Alice no país das maravilhas	Lewis Carroll	Universo dos Livros Editora
O fantástico mistério de Feiurinha	Pedro Bandeira - Avelino Guedes	Editora Moderna
E o que vem depois de mil?	Anette Bley - Karsten Martin Haetinger	Berlendis Editores
O cavalinho azul	Maria Clara Machado - Graça Lima	Nova Fronteira

Mitos	Marcelo Xavier	Saraiva
A melhor família do mundo	Rodrigo Villela - Ulises Wensell - Susana López	Base Sistema Educacional - Editora
Poesia na varanda	Sonia Junqueira	Editora Gutenberg
Isso isso	Selma Maria - Silvia Amstalden	Editora Fundação Peirópolis
Papai urso	Cecilia Eudave - Fabio Weintraub - Jacobo Muñiz	Editora UDP
Controle remoto	Tino Freitas- Mariana Massarani	Manati Produções Editoriais
A turma do Pererê: 365 dias na mata do fundão	Zivaldo Alves Pinto	Editora Globo
Wab i Sabi	Mark Reibstein - Ed Young	Martins Fontes
A vida íntima de Laura e outros contos	Clarisse Lispector - Flor Opazo	JPA
Isto é um poema que cura os peixes	Jean-Pierre Simeón - Ruy Proença - Olivier Tallec	Comboio de Corda Editora
O traço e a traça	Roseana Murray	Abril Educação
A grande fábrica de palavras	Agnes De Lestrade	Instituto Cultural Aletria

Categoria 4 - Educação de Jovens e Adultos - Acervo 1		
Título	Autor	Editora
O menino no espelho	Fernando Sabino	Record
A vida que ninguém vê	Eliane Brum	Arquipélago Editorial
Menino passarinho	Sueli Maria de Regino	RHJ Livros
Feitiço do boêmio	Mariana De Oliveira - Silvana de Carvalho Vargas - Maria Joana Rodrigues Colin - Jacobb Gonik - Helio Brasil Corrêa da Silva - Geny Vilas-Novas - Esther Regina Largman - Maria da Conceição Santos Albuquerque	Bom Texto Editora e Produtora de Arte
Melhores poemas Thiago de Mello	Thiago De Mello -Marcos Frederico Kruger Aleixo	Global
A vida na porta da geladeira	Alice Kuipers	Martins Fontes

O menino Grapiúna	Jorge Amado	Editora Schwarcz
Lisbela e o prisioneiro	Osman Lins	Editora Planeta
O primeiro emprego uma breve visão	Ignacio de Loyola Brandão	Global
Voos diversos	Angelo Hermeto Abi-Saber - Wilson Pereira	In Pacto
José Roberto Torero: crônicas para ler na escola	Marisa Lajolo - Jose Roberto Torero	Editora Fontanar
Tecidos dos contos maravilhosos	Tania Robyn Batt - Rachel Griffin	Martins Fontes
O velho e a mosca	Bel Barcellos	Editora Lendo e Aprendendo
Um homem de mar	Rodolfo Castro - Manuel Monroy - Andreia Moroni	Lemos Editorial - Me
Diário de classe	Bartolomeu Campos de Queirós - Mário Cafiero	Richmond Educação
Treze casos de viola e violeiros: do baú do mestre Quilim da Braúna	Fábio Sombra	Cata-Sonho Editora
Branca de neve	Irmãos Grimm - Varneci Nascimento - Andrea Ebert	Marcelo Duarte Comunicações
As aventuras de Robinson Crusoe - clássicos em cordel	Moreira de Acopiara	Editora Nova Alexandria
Sete camundongos cegos	Ed Young	Martins Fontes
Amor de beduíno	Malba Tahan	Verus Editora
Aya de Yopougon	Marguerite Aboutet - Clément Oubrierie	Newtec Editores
Drácula	Fiona Macdonald	Companhia Editora Nacional
Morte na Mesopotâmia seguido do caso dos dez negrinhos	Agatha Christie - François Riviere - Chandre - Alexandre Boide - Frank Leclerq	Newtec Editores
Nova antologia poética	Mario Quintana	Editora Globo
Mitos e lendas do Brasil em cordel	Nireuda Longobardi	Pia Sociedade de São Paulo

Categoria 4 - Educação de Jovens e Adultos - Acervo 2		
Título	Autor	Editora
A comédia dos anjos	Adriana Falcão - Weberson Santiago	Richmond Educação
Questão de pele: contos sobre preconceito racial	Luiz Ruffato	Língua Geral Livros
Um camponês na capital	Miguel Sanches Neto	Aymarã
Chega de saudade	Ricardo Azevedo - Rogério Borges	Editora Moderna
Primeiras estórias	João Guimarães Rosa	Ediouro
Na minha cadeira ou na tua?	Juliana Carvalho	Editora Terceiro Nome
Tesouro da casa velha	Cora Coralina	Gaudi Editorial
História do navegador João de calais e de sua amada Constança	Arievaldo Viana - Jô Oliveira	Editora FTD
O quilombo do encantado	Marcos Mairton da Silva	Conhecimento Editora
Futebol e mais nada: um time de poemas	Thereza Christina Rocque da Motta	Ibis Libris Editora
Costura de nuvens	Adão Ventura - Jaime Prado Gouvêa - Sebastião Nuvens	Editora Dubolsinho
A voz do poste	Moacyr Scliar	Sociedade Literária edições e Empreendimentos
Histórias extraordinárias	Edgar Allan Poe - Antonio Carlos Vilela - Poly Bernatene	Editora Melhoramentos
De Itaparica ao Leblon	João Ubaldo Ribeiro	Singular Editora e Gráfica
100 fábulas fabulosas	Millôr Fernandes	Editora Best Seller
Contos folclóricos brasileiros	Marco Haurélio	Pia Sociedade de São Paulo
A história do barba-azul	Klévisson Viana	Escala Empresa e Comunicação Integrada
A dama das camélias - clássicos em cordel	Evaristo Geraldo	Editora Nova Alexandria
O artesão	Walter Lara	Abacatte Editorial

Bando de dois	Danilo Beyruth	Claudio Roberto Martini Me
Meu nome é Pomme	Kristien Dieltiens - Stefanie de Graef - Cristiano Zwiesele do Amaral	Edições SM
Bandeira por bandeira: 29 poemas escolhidos pelo poeta	Manuel Bandeira	Ediouro
Focinho de porco não é tomada	José Santos - Eliardo França	MEF Editora
Medo? Eu, hem?	Moreira de Acopiara - Michelle Behar Ribeiro	Duna Dueto Editora
Frankenstein	Fiona Macdonald	Companhia Editora Nacional